

áquelle Provincia com ordem delRey o Doutor Jorge da Silva Mascarenhas a devassar do procedimento de todos os Cabos, e Officiaes do Exercito, não podia tolerar a sinceridade do seu animo a destreza de seus inimigos, suppondo por verosimeis circumstancias que era o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos Cabo desta parcialidade; e que não só com a authoridade do Posto, senão com a subtileza do engenho havia grangeado grande sequito, e sabia facilmente persuadir as suas opinioens. Em ausencia do Conde de Castello-Melhor, que não voltou ao Governo das Armas da Provincia de Alemtejo, ficou Joanne Mendes governando, e como cifra tudo o seu cuidado em dar a entender que na sua sciencia militar consistia a conservação do Reino, mysteriosamente distribuia novas ordens, e disposiçoens no Exercito, que como vozes de Oraculo eraõ veneradas, e applaudidas, assim por serem bem ponderadas, como pelo muito que naquelle tempo se carecia de inteira noticia dos preceitos militares. Joanne Mendes, logo que começou a governar, deo conta a ElRey da grande diminuição a que estava reduzido aquelle Exercito, e quanto convinha não se perder tempo nas prevençoens para augmentar os Terços, e Tropas. Resultou desta diligencia mandar ElRey ao Conde de Cantanhede levantar na Provincia da Beira 1500. Infantes, ao Conde Camareiro mór na de Entre Douro e Minho 2500., em Alemtejo 1000. ao Porteiro mór Luiz de Mello, na Comarca da Estremadura a Thomé de Souza 600., e no Reino do Algarve 400. ao Conde de Val de Reis, e leváraõ todos as listas dos soldados ausentes para os reconduzirem, e Officiaes dos Terços de Alemtejo para que ajudassem, e conduzissem novas levas. A este mesmo passo se adiantáraõ outras prevençoens, mandando ElRey prohibir a Joanne Mendes conceder licença aos Officiaes, e Soldados para sahirem daquella Provincia. E ordenou-lhe, por satisfazer algumas proposiçoens dos Procuradores das Cortes, que no anno antecedente se haviaõ principiado em Lisboa, como havemos referido, que desse a hunos artilheria para os seus lugares, a outros mais nume-

Anno
1646.Governa
Joanne
Mendes a
ProvinciasLevas que
se fazem
no Reino,

Anno
1646.

rosa guarnição de gente paga: porque ainda que conheciaõ que procuravaõ a sua incommodidade, antepunhaõ a defensão do Reino a qualquer molestia. E ElRey, conhecendo este zelo, caminhava pela fineza de seus Vassallos com acertada politica, dispensando-lhes como mercê o mesmo que como serviço pudera comprar-lhes, se os Portuguezes se valêraõ de exemplos dos subditos de outros Principes, que difficilmente se deixaõ reduzir a aceitarrem guarniçoens, e alojamentos. Mas viveraõ sempre taõ ajustados com a ley da razaõ, que nem entre os soldados, e paizanos succedeo differença consideravel, nem os soldados por falta de pagamentos souberaõ o nome a motins, o mais prejudicial contagio dos Exercitos. O rigor do Inverno havia divertido as entradas das Partidas, e Tropas de huma, e outra parte, continuo exercicio da Provincia de Alemtejo, e deixando no mez de Março tratar-se a campanha, e vadearem-se os rios, veyo o inimigo armar ás Tropas da Ronda, que costumavaõ todos os dias sahir da Praça de Elvas. A Cavallaria, que se alojava em Badajoz, se uniraõ algumas Companhias dos quarteis vizinhos, e juntos mil Cavallos se emboçáraõ no rio Caya na parte em que entra no Guadiana. Foy sentido o rumor das Tropas das vigias que de noite ficavaõ sobre os portos dos rios; vieraõ com diligencia dar parte a Joanne Mendes. Logo que amanheceo, mandou sahir o Commisario Geral da Cavallaria D. Joaõ de Attaide com 400. Cavallos que assistiaõ em Elvas. Marchou elle, e empenhou-se com taõ pouca cautêla, que chegando á Atalaya da Terrinha, deo tempo ao inimigo a sahir da emboçada, e a se avançar desorte, que quando D. Joaõ se quiz retirar, foy preciso ser com tanta pressa, que se lhe deo nome menos decoroso. Misturáraõ-se os primeiros soldados Castelhanos com os ultimos de D. Joaõ, fizeraõ 40. prisioneiros, feriraõ sete; os mais, valendo-se da boa diligencia, se salváraõ em Elvas. Sentio Joanne Mendes tanto a pouca prudencia de D. Joaõ de Attaide, como o receyo dos soldados; e pedindo remedio a ElRey para atalhar este damno, resolveo ElRey que se passasse patente de Governador da Cavallaria a D. Rodrigo de Castro.

Recontro
da Atalaya
da Terrin-
ha.

Governador
da Cavallaria
D. Rodrigo
de Castro.

tro, com o mesmo soldo de oitenta mil reis cada me-
 que levava o Monteiro Mór General della, que se havia
 desobrigado daquelle Posto a respeito da sua muita idade:
 e foy juntamente provido no Posto de Thenente General
 da Cavallaria D. Joaõ Mascarenhas, hoje Conde do Sa-
 bugal, que tinha chegado de Castella por França, e ser-
 vido em Flandes de Capitaõ de Cavallos á ordem de D.
 Filippe da Silva General da Cavallaria daquelles Paizes,
 irmaõ segundo do Marquez de Gouvea; aprendendo naõ
 só na campanha, mas na familiaridade da sua casa os
 melhores preceitos da sua doutrina militar, avaliados na-
 quelle tempo no manejo da Cavallaria pelos mais infalli-
 veis. No mesmo tempo nomeou ElRey por Capitaõ Ge-
 neral da Artilheria de Alemtejo ao Mestre de Campo An-
 dré de Albuquerque, que governava Campo Mayor, por
 estar vago este Posto, pelo haver deixado D. Joaõ da
 Costa no anno de 1644. homiziando-se, a respeito de hu-
 ma pendencia, que teve em Elvas com o Conde Camarei-
 ro Mór, por huma leve desconfiança, de que o Conde
 sahio com hũa grande ferida recebida, e dada com igual
 valor. A eleição de André de Albuquerque, ainda que
 foy muito acertada, por ser digno o seu procedimento
 de grandes occupaçoens, occasionou arrezoadã queixa
 nos Mestres de Campo Luiz da Silva, Joaõ de Saldanha,
 e D. Sancho Manoel por serem mais antigos. Fez ElRey
 toda a diligencia pelos socegar: porêm Joaõ de Saldanha
 veyo por esta causa a largar o Posto, e os dous naõ se de-
 raõ por satisfeitos sem mayores occupaçoens, a que passá-
 raõ dentro de pouco tempo.

Os Castelhanos depois do successo de Elvas, de-
 termináõ queimar as barcas de Geromenha, querendõ
 impedir facilitarem a communicacão de Olivença. Naõ
 chegarãõ a conseguí-lo, pelas defenderem os soldados,
 e moradores daquelle Praça. Tiverãõ melhor successo
 em hum comboy que tomããõ antes de chegar a Oliven-
 ça, levando 25. Cavallos que o seguravaõ. No mesmo
 tempo havia entrado toda a sua Cavallaria, e fazer do
 alto, junto da Serra do Bispo, duas legoas de Elvas,
 para a parte de Estremoz, com a mayor parte das Tro-
 pas,

Anno
1646.

D. Joaõ
Mascare-
nhas The-
nente Ge-
neral.

André de
Albuquer-
que Ge-
neral da
Artilhe-
ria.

Entrada, e
preza dos
Castelha-
nos.

Anno
1646.

pas, dividindo as outras pelos termos de Monforte, Veiros, e Fronteira, destruíraõ aquella campanha, e recolheraõ-se com todo o gado, e roupa dos lavradores. Joanne Mendes achando-se em Elvas inferior no poder sahio com a guarniçaõ da Praça a testemunhar o damno que os lavradores ficavaõ padecendo. Os Castelhanos depois de se recolherem a Badajoz, constando-lhes por verdadeiras noticias a debilidade das nossas Tropas, desejavaõ valer-se da occasiaõ, e a este fim se preveniraõ. Constou a Joanne Mendes que fabricavaõ este intento, deo conta a ElRey, e pedio-lhe que se não dilataffem os foccorros daquella Provincia. ElRey desejou mandar segunda vez a governar as Armas de Alemtejo a Martim Affonso de Mello, que se achava em Lisboa com pouco desejo de voltar ao Governo do Algarve. Dispõs-se Martim Affonso a obedecer-lhe, e por este respeito nomeou ElRey por Governador do Algarve segunda vez ao Conde de Obidos, sem fazer caso de dar motivo com esta variedade, a que o mundo lhe condenasse ou a primeira, ou a segunda troca que fez destes dous sujeitos nestes mesmos Postos: porque os Principes, como pertendem ser arbitros da fortuna dos homens, aprendem da familiaridade com que a trataõ, a liberdade do seu poder. O Conde de Obidos passou ao Algarve, e Martim Affonso não governou este anno as Armas em Alemtejo, porque ElRey lhe negou varias conveniencias que pedia em satisfacão desta jornada. E temendo ElRey o damno que podia receber a Provincia de Alemtejo, mandou applicar com grande calor as levas de Infantaria, e Cavallaria, e ordenou a Joanne Mendes que a todo o risco defendesse os lugares abertos, receando que os paizanos vendo-se taõ repetidamente maltratados, tomassẽ alguma resoluçaõ difficil de remediar depois de declarada. Porém os Castelhanos não só se abstiveraõ do damno que ameaçavaõ, mas constou por huma carta do Baraõ de Moliuguẽ, escrita a ElRey de Castella, que a diminuiçaõ das Tropas daquella Provincia era de qualidade que se achava com grande receyo das nossas prevençoens. E como era igual o temor de huma, e outra parte, não foraõ os progressos

Torna o
Conde de
Obidos
ao Govern-
no do Al-
garve.

gressos consideraveis. Só as Tropas da guarnição de Campo Mayor padecêraõ naquelles dias o damno de perderem 60. Cavallos, que lhes tomou o Barão de Molinguen, sabindo ellas a hum rebate com pouca cautela. ElRey desejava muito adiantar aquelle anno os progressos das suas Armas, assim por satisfazer ás instancias de França, que vivamente apertavaõ por huma diversão de tanta importância, que necessariamente debilitasse o poder de Catalunha, como por adiantar as pertençoens de Munster que padeciaõ pouca reputação. A este respeito elegeo por Governador das Armas da Provincia de Alemtejo ao Conde de Alegrete, de quem justamente fiava os mayores acertos: aceitou elle a occupação, ainda que lhe dava grande cuidado ter por Mestre de Campo General a Joanne Mendes de Vasconcellos, descobertamente contrario aos seus designios, e opposto aos seus interesses. Joanne Mendes, antes que o Conde chegasse, ajuntou tres mil Infantes, e 800. Cavallos, e passou a Arronches com tenção de arrazar o Castello da Codiceira, que Martim Affonso de Mello por falta de instrumentos não havia ganhado, quando foy áquelle lugar. De Arronches mandou Joanne Mendes adiantar ao General da Artilheria André de Albuquerque com mil Infantes, e 300. Cavallos. Chegou elle ao Castello, deu ordem que se arri-masse hum petardo á porta, não quizerão os Castelhanos aguardar o effeito d'elle, renderão-se dous Capitães de Infantaria com cem Infantes que o guarneciaõ. Joanne Mendes depois de rendido o Castello, chegou a elle, e parecendo a todos os Officiaes, que chamou ao Conselho, que não convinha presidiá-lo, por não espalhar tanto as guarniçoens, nem o sitio ser de grande importância para a defen-sa dos lugares abertos daquelle districto pela vis-nhança de Arronches, e Portalegre que os cobriaõ, mandou miná-lo, e rebatendo as minas, ficou ruina aquelle edificio. O mesmo se executou com as casas do lugar que estavaõ levantadas, tendo-se respeito só á Igreja, que ficou sem damno. Levantou-se nesta occasião huma duvida entre D. Rodrigo de Castro, e D. João Mascarenhas sobre o lugar em que havia de marchar a Companhia de D.

Obteve
dos
coroas
de
O Conde
de Alegrete
Governador das
Armas.

Ganha-se
e arruina-se
o Castello da
Codiceira.

Obteve
Castello
de
Armas.

Anno
1646.

Duvida
dos Cabos
mayores
da Caval-
laria.

Votos dos
Cõselhei-
ros de
Guerra.

Rodrigo, querendo elle que fosse no corno direito da vanguarda, como era estylo, em quanto as Companhias da guarda do General não occupavaõ aquelle lugar: mas accrescentava D. Rodrigo, que o seu Thenente diante da Tropa havia de preferir aos Capitães pagos. Dizia D. João, com militar experiencia, que no lugar da Companhia não duvidava; porêem que era necessario incorporá-la com outra de Capitaõ, que sem aggravo dos outros se puzesse diante della. Incitados da questaõ largáraõ os dous algumas palavras, e por atalhar obras mandou Joanne Mendes prender a D. João Mascarenhas, que ainda que na duvida era o mais arrezoadado, no excessõ das palavras contra o seu Cabo havia sido o mais criminoso. Foy solto antes da Campanha por ordem delRey, depois de se ajustarem as amizades, e lhe mandou que tornasse a exercitar o seu Posto, que elle largou quando o prendêraõ. Retirou-se Joanne Mendes a Elvas, e dentro de poucos dias marchou D. Rodrigo com 500. Cavallos, e outros tantos Infantes a queimar o lugar de Santa Martha 9. legoas de Olivença. Assim o executou, e deixando aquella campanha destruida, deo volta a Elvas sem dar vista dos Castelhanos. Outros successos de menos importancia houve de huma, e outra parte, e Joanne Mendes por ordem delRey suspendeo as entradas, a respeito de achar na Campanha futura descançada a Cavallaria. Chegava-se o tempo de fahir a ella, e antes que o Conde de Alegrete partisse de Lisboa, mandou ElRey propor no Cõselho de Guerra a empreza que se devia intentar, advertindo que havia de constar o Exercito de doze mil Infantes, e 2000. Cavallos com todas as prevençõs necessarias para a expugnaçõ de qualquer Praça. Foraõ varios os pareceres dos Cõselheiros: porque os muito orgulhosos queraõ que se sitiasse Badajoz, e ao menos Albuquerque, ou Xerez; os mais ponderados votáraõ que se intentasse Alcantara, mais facil, e não menos util, pela separaçõ que se conseguia dos dous partidos dos Castelhanos que o Tejo divide, e communica Alcantara, e pela uniaõ que grangeavaõ as nossas duas Provincias de Alemtejo, e Beira, ganhada esta

Praça,

Praça. O Conde de Castello-Melhor, que estava segunda vez entregue da Provincia de Entre Douro e Minho, votava que por aquella parte se empenhasse todo o poder em damno de Galliza: porque a despeza seria muito menor, e que a utilidade era certa, e incomparavel. O Conde de Alegrete inclinava-se á empreza de Badajoz, formando EIRey mayor Exercito do que promettia; e em caso que não pudesse augmentar-se, seguia o parecer do Conde de Castello-Melhor. Vendo EIRey tanta diversidade de opinioens, se resolveo em se não resolver a seguir qualquer dellas, hum dos mais prejudiciaes erros dos Principes: porque a experiencia tem por muitas vezes mostrado, que em materias grandes, e pareceres diversos he mais util seguir o peyor, que não accetar algum; porque o mal se se opera, tem remedio, e os negocios se se suspendem, como não tomão fórma, estaõ incapazes de execuçaõ. Obrem os Principes, e não parem, por não serem condenados como as Estatuas de Mercurio, que paradas, e mudas nas estradas dos Gentios, pertendiaõ ensinar os caminhantes.

Ordenou EIRey ao Conde de Alegrete, que partisse para Alemtejo, e que examinando as prevenções dos Castella nos obrasse com o Exercito as facçoens que fossem mais uteis, e menos arriscadas, idéa melhor para propor, que para executar. Partio o Conde com esperança de patente de Capitaõ General, e com promessa, como elle entendeo, de que se havia de retirar para a Corte o Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos. Tanto que chegou a Elvas, instou por huma, e outra Capitulaçaõ: respondeo-lhe EIRey, que em quanto á patente de Capitaõ General, consideraria com mais vagar aquella materia, e que tirar o Posto a Joanne Mendes no principio da Campanha, era destruir-lhe a opiniaõ; e que como se não lembrava de haver feito esta promessa, lhe ordenava, e pedia cedesse a paixãõ particular á utilidade publica. E accrescentava da propria letra grandes encomios do merecimento do Conde; advertindo-lhe que considerasse que era o tempo taõ entrado, q̃ qualquer duvida que propuzesse nesta materia, seria descompor toda

Anno
1646.

Voto
dos
Rey
e
Conde

Prudente
resoluçaõ
delRey.

Anno
1646.

Votos
dos Cabos
do Exer-
cito.

a fabrica que estava prevenida. Rendeo-se o Conde á este preceito, e Joanne Mendes, a quem não foy occulta, como era razaõ, esta repugnancia do Conde de Alegrete, elegendo caminho mais politico, e muito proprio para grangear a vontade delRey, escreveu de Estremoz hũa carta ao Conde de Alegrete composta de offerτας do seu animo, e protestos da sua amizade. A copia desta carta remetteo a ElRey, e na que lhe escrevia insinuava ter noticia do que ElRey havia passado com o Conde de Alegrete; e que não bastava este aggravo a lhe perturbar o animo do bem publico, e serviço delRey, que antepunha a todos os outros accidentes. ElRey se deo por taõ obrigado desta artificiosa fineza de Joanne Mendes, que lhe escreveu huma carta de muito encarecidos agradecimentos. Ajustada esta amizade por força, (de que raras vezes resulta verdadeira uniaõ) passou Joanne Mendes a Elvas, e conferindo o Conde de Alegrete com elle com D. Rodrigo de Castro Governador da Cavallaria, André de Albuquerque General da Artilheria, o Coronel Cosmader, e D. Joaõ da Costa, que havia passado a servir aquella Campanha sem Posto, a empreza que havia de intentar o Exercito; foy de parecer o Conde de Alegrete, D. Joaõ da Costa, e Cosmader, que se interprendesse o Forte de S. Christovaõ, e que em se conseguir se colheria o fructo de se examinar o poder dos Castelhanos: porque sendo taõ debil, como se suppunha, não seria difficil continuar-se o sitio de Badajoz: e que em caso que o Exercito de Castella fosse mayor do que se imaginava, com airoso principio se poderia passar á empreza de Albuquerque, Praça que promettia felice remate aquella Campanha, por serem debeis as defensas, e grandes as consequencias de se conservar, em caso que se ganhasse. Joanne Mendes, D. Rodrigo de Castro, e André de Albuquerque diziaõ, que julgavaõ por muito mais conveniente attacar primeiro o Forte de Telena: porque na defensa daquelle Posto se examinava a menos custo o poder dos Castelhanos; e que para ganhar o Forte de S. Christovaõ, era conveniente segurar primeiro aquelle passo do Guadiana. Huma, e outra opiniaõ era de grande

Anno 1646.

de risco, e pouca utilidade: porque o Forte de S. Christovão era tão difficuloso de conseguir, como depois mostrou a experiencia, quando esta repetida tentação veyo a ser consentida. E em caso que nesta occasião se ganhasse, não facilitava a empreza de Badajoz, por se interpor Guadiana entre o Forte, e a Cidade; nem seguira a ganhar-se Albuquerque, por ser grande a distancia, e ficar intacta a Praça de Badajoz, de que haviaõ de sair os soccorros para Albuquerque. Da mesma sorte era inutil a empreza do Forte de Telena: porque, ainda que se ganhasse, importava pouco para a conquista de S. Christovão, por ser o porto do Guadiana, que cobria, distante, e pouco necessario; e para ser Telena conquista unica, era pouco util, e facil de reedificar. Mas a principal causa de se não unirem os pareceres, parece que era não estarem entre si muito conformes os animos dos que votaõ. O mayor prejuizo que padecem as emprezas grandes: porque he muito difficuloso acharem-se animos diversos por paixoens particulares, que se ajultem a concorrer para o acerto do fim publico. O Conde de Alegrete, vendo dous pareceres com votos iguaes, elegeo o meyo de recorrer a ElRey para que decidisse esta questão. Deo-lhe conta, e Cosmader fez o mesmo, declarando-lhe com zelo, e fidelidade, que a diversidade dos pareceres nascia da pouca uniaõ dos animos. ElRey resolveo que juntos os Cabos, e Officiaes mayores do Exercito, examinadas as forças dos Castelhanos, se assentasse, e seguisse o que parecesse mais conveniente, querendo que os Cabos, e Officiaes mayores, obrando por eleição propria, não descançassem na desculpa de serem mandados. Com esta ordem chamou o Conde de Alegrete a Conselho, e prevalecendo a opiniaõ de se attacar o Forte de Telena, unidas as guarniçoens, havendo chegado a mayor parte dos soccorros das Provincias, a gente das novas levas, e as carruagens, passõu o Conde de Alegrete Guadiana a 15. de Setembro com 7200. Infantes repartidos em dez Terços, de que eraõ Mestres de Campo Francisco de Mello de Torres, Francisco Barreto, D. Manoel Mascarenhas, D. Sancho Manoel, Martim Ferreira da Ca-

Antes de
de honra
Mestres
pues
rude.

Reza de
o Exerci
to, ataca
a
Infante
Reza de
da

Salve em
Cápanha
o nosso
Exercito.

mar,

Anno 1646.

Ataca o Forte de Telena, que se rende.

Retira-se o Exercito, ataca o inimigo a Retaguarda.

mara, Diogo Gomes de Figueiredo, D. Francisco de Castello-Branco, Belchior de Lemos, D. Joao de Portugal, que governava o Terço de Joao de Saldanha por haver ficado doente, e 1600 Cavallos, de que era Governador D. Rodrigo de Castro, e Thenente General D. Joao Mascarenhas. Passado o rio sem opposiçao dos Castelhanos, naõ differindo a execuçao do intento, atacou a Infantaria o Forte de Telena. Fizeraõ-se platafórmãs, e começáraõ-se aproches, e vendo os Castelhanos preparar escadas, e prevenir mantas, depois de persistirem tres dias, renderaõ o Forte, salvas as vidas de 250. Infantes que o guarneciaõ. E sendo a resoluçao do Conde de Alegrete desmantelá-lo, deo ordem ao General da Artilheria (que havia assistido ao ataque do Forte com muito valor) que mandasse fazer-lhe fornilhos, e atacados, se lhes desse fogo com diligencia. Começou-se esta obra, e naõ estando ainda todas as minas acabadas de atacar, appareceo o inimigo com 29. Tropas de Cavallaria, e algumas mangas de mosqueteiros. O dia antecedente havia chamado o Conde de Alegrete a Conselho, e sem haver differença nos votos se assentou que o Exercito tornasse a passar Guadiana: porque era impossivel emprender o Forte de S. Christovao, tendo o inimigo em Badajoz, com os soccorros que lhe haviaõ chegado, o Exercito superior ao nosso. Tomada esta resoluçao, se pôs o Exercito em marcha, e tendo passado Guadiana no porto das Mestras tres Terços, e parte das bagagens, carregou o Barao de Molinuen, que mandava o Exercito de Castella em ausencia do Marquez de Leganez, que havia passado a governar Catalunha, algumas Tropas nossas que estavaõ avancadas, observando a sua determinaçao. Foraõ estas logo soccorridas de todas as mais, e ajudadas da artilheria, e de algumas mangas de mosqueteiros, apertaraõ desórte com as Tropas inimigas, que as obrigaraõ a voltar as costas seguindo-as valorosamente D. Joao Mascarenhas que as governava por estar D. Rodrigo de Castro com huma febre: porẽm moderando-se, se veyo a achar no segundo confliõto. Recolheraõ-se os Castelhanos ao bosque da Corchoela, meya legoa de Telena, sitio em que estava

tava formado o resto do seu Exercito. Ficáraõ na Campanha 90. Castelhanos mortos, e vieraõ alguns prisioneiros. Sinalaraõ-se nesta occasiaõ Joaõ Nunes da Cunha, e Thomé de Sousa, ambos soldados voluntarios. Retirados os Castelhanos, se recolhêraõ as nossas Tropas, e em quanto durou o conflicto, esteve o Conde de Alegrete, e os mais Cabos diante do Exercito distribuindo as ordens convenientes. Ao tempo que as Tropas chegáraõ, appareceu o Exercito do inimigo, sabindo da Corchoela formado com 7500. Infantes repartidos em dez Terços, e 3500. Cavallos divididos em 42. esquadroens, e sete peças de artilheria. O Conde de Alegrete, tanto que reconheceu que o inimigo o buscava, mandou puxar pelos Terços, que haviaõ passado o rio, e intentou formar-se ao calor do Forte que queria guarnecer, e plantar nelle artilheria, e com esta vantajem esperar a batalha, se o inimigo se resolvesse a atacá-la. Foy de contrario parecer Joanne Mendes, e André de Albuquerque, e com protestos, e vehemencia persuadirãõ ao Conde de Alegrete, que marchasse com o Exercito ao porto, que era sitio muito defensavel, e que da outra parte do rio podia aguardar a resoluçãõ dos Castelhanos com mayor segurança. Cedeo o Conde de Alegrete a esta opiniaõ contra o seu parecer, e contra o que convinha: porque além das vantajens, que conseguia em formar o Exercito junto do Forte, estavaõ os Castelhanos taõ visinhos, que medidas as distancias, como era razaõ, primeiro que o nosso Exercito chegasse ao rio, haviaõ os Castelhanos de atacar a batalha com a vantajem de acharem o nosso Exercito em marcha, e por este respeito (como succedeo) multiplicarem-se os coraçõens dos que investiaõ, e diminuirẽ-se nos que se retiravaõ: porque o commum dos soldados raras vezes tem discurso util sem objecto facil. E assim se experimentou nesta occasiaõ, porque ainda que o fim dos Cabos fosse melhorar de posto, tanto que os soldados voltaõ as costas ao inimigo que vigorosamente marchava, entendendo que era receyo, e não arte, muitos delles apressando o passo sem ordem passãõ o rio. O Conde de Alegrete marchou a buscar o

Anno
1646.

Apparece o Exercito do inimigo.

o casta
ogimni
-margit
-ch

Passo
do Rio
o curso
do Rio
-antib

porto,

Anno
1646.

Ataca o
inimigo a
retaguar-
da.

Passa o
nosso Ex-
ercito o
rio Ga-
diana.

deixando toda a Cavallaria formada na retaguar-
da do Exercito para resistir ás primeiras Tropas dos Cas-
telhanos, que se haviaõ avançado a entreter a nossa mar-
cha, até chegar a sua Infantaria. Foraõ estas com perda
por vezes rebatidas. Neste tempo havia o Conde chega-
do ao porto, e querendo fazer rosto aos Castelhanos que
vinhaõ com todo o Exercito perto da nossa retaguarda,
naõ achou para formar mais que tres Terços, que eraõ
dos Meistres de Campo D. Sancho Manoel, Francisco de
Mello, e Diogo Gomes de Figueiredo. Formáraõ-se estes
valorosamente com as costas no porto, e cobrirãõ os la-
dos, e vanguarda de cavallos de friza ligeira, e defensa-
vel fabrica, que já por muito comuña naõ necessita de
explicação. Ao calor deste reparo multiplicáraõ as cargas
as bocas do fogo, e rebatêraõ o inimigo que os atacava
com impeto, e valor. Naõ foy grande o aperto em quan-
to a nossa Cavallaria sustentou o posto em que estava
formada: porêõ depois que a mayor parte das Tropas,
cedendo a honra ao receyo, voltáraõ indignamente as
costas, e sem respeito dos Cabos, e Officiaes passáraõ o
rio, humas pelo porto, outras pelo pégo, foy mayor o
risco dos Terços: porque os Castelhanos tanto que reco-
nhêcêraõ a confusão, e desordem do nosso Exercito, sem
perder tempo atacáraõ com todo o poder que traziaõ.
Porêõ os Cabos, Officiaes, fidalgos particulares, e al-
guns soldados de opiniaõ detiverãõ delórte o primeiro
impulso dos Castellhanos, que André de Albuquerque
teve tempo para fazer voar duas minas que arruináraõ os
dous lados principaes do Forte, e Joanne Mendes, pe-
lejando muitas vezes corpo a corpo com os inimigos, fez
passar pelo porto os Terços: porêõ alguns soldados mais
depressa do que convinha se lançaõ ao rio, e os Caste-
lhanos, com mais prudencia da que deviaõ, deixáraõ de
apertá-los. O Conde de Alegrete havia acudido a todas
as partes com grande diligência, e valor; e logo que o
Exercito acabou de passar o rio, o formou sobre o mesmo
porto das Meistras, e do meyo dia até a noite jogou a ar-
tilheria, e mosquetaria de ambos os Exercitos, empre-
gando-se muitas b́alas nos soldados de huma, e outra par-
te

Anno
1646.

te. Conftou perderem os Castelhanos duzentos neste fe-
gundo conflicto, em que entráráo tres Sargentos Móres,
e sete Capitaens de Cavallos: dos noſſos morrêráo cen-
to e vinte, e retiráráo-fe oitenta feridos. Foy hum dos
mortos o Capitaõ de Cavallos Manoel da Gamma, fen-
tido geralmente, por ſer dotado de grande valor, e de
outras muitas partes. Morreo tambem Jorge de Mello
dentro de poucos dias por lhe levar huma bala de artilhe-
ria á perna direita. Era filho ſegundo do Monteiro Mór,
e havia chegado pouco tempo antes da eſtreita prizaõ
de Granada, tendo moſtrado em todas as acçoens verda-
deiros finaes de grãde merecimento. D. Joaõ Mascarenhas,
Thenente General da Cavallaria, vendo que não podia
deter as Tropas da outra parte do rio, ſeapeou do ca-
vallo, e tomou huma pica no Terço de Diogo Gomes, ac-
ção de que lhe reſultou grande louvor. O Capitaõ de Ca-
vallos Gil Vaz Lobo ſuſtentou a ſua Tropa livre do op-
probriõ das mais, e com grande valor paſſou Guadiana
na retaguarda dos tres Terços. Não ſe achou neſta occa-
ſiaõ D. Joaõ da Coſta por ficar em Elvas impedido de hũa
grave enfermidade. Procedeo nella com acçoens muito
particulares D. Henrique Comptom filho do Embaixador
delRey de Inglaterra, que aſſiſtia em Liſboa. Logrou-
ſe neſta acção a vantajem de ſe atacar, e render o Forte
de Telena, (a que chamavaõ S. Joaõ de Leganez, em
obſequio do Marquez que o havia fabricado o anno an-
tecedente) á viſta de hum Exercito ſuperior ao noſſo,
carregar-lhe as primeiras Tropas que atacáraõ, obrigan-
do-as a voltarem as coſtas, ſuſtentarem tres Terços hum
porto, e paſſarem-no ſem damno confideravel, ſendo
combatidos de taõ deſigual poder, ficar formado o Exer-
cito, depois de paſſar a Ribeira, na margem della, ſem
lhe divertir a conſtancia a fuia das muitas bálas de arti-
lheria que cahiraõ ſobre elle. E parece infallivel, que ſe
o procedimento da noſſa Cavallaria não fora taõ deſigual,
e ſe o Exercito ſe formára no calor do Forte guarnecido,
como o Conde de Alegrete intentava, que pudéramos
contar tambem eſta entre as outras batalhas que depois
vencemos.

Aquel-

Anno
1646.

Aquella noite veyo o Conde de Alegrete alojar o Exercito aos Olivaes de Elvas com a frente em Guadiana, e os Castelhanos se foraõ aquartelar junto a huma Atalaya, pouco distante de Badajoz, deixando em Telena algumas Tropas, e hum Troço de Infantaria reparando as ruinas do Forte. O Conde de Alegrete mandou passar mostra ao Exercito, e achou que constava de 5400. Infantes, e 1200. Cavallos, causando esta diminuição os mortos, feridos, e ausentes. Deo conta a ElRey do pouco poder com que se achava, e do muito que havia crescido o Exercito dos Castelhanos, que impossibilitava as facçoens antecedentemente propostas de S. Christovaõ, ou Albuquerque; e que nesta consideração era de parecer que o Exercito se aquartelasse na Ponte de Olivença para a reedificar, sendo possível, e fabricar hum Forte Real que a defendesse: e que posta esta obra em defenfa, a ficasse Joanne Mendes continuando com dous mil Infantes, e 800. Cavallos, e que elle com tres mil Infantes, e 400. Cavallos marcharia a interprender Alcántara, ajudado do Conde de Serem, Governador das Armas da Provincia da Beira. Approvou ElRey esta opiniaõ, mas, agradecendo ao Conde o intento da jornada, lhe ordenou que sendo possível executar-se, mandasse por Cabo da empresa a André de Albuquerque, ou a D. Sancho Manoel. Naõ teve effeito esta idéa, porque chegou noticia ao Conde de Alegrete, que o inimigo se preparava para interprender huma das Praças vizinhas, e que reedificava com grande diligencia o Forte de Telena. O Conde de Alegrete, receando os intentos dos Castelhanos, mandou para Olivença ao Mestre de Campo D. Antonio Ortiz com o seu Terço, e para Campo Mayor a Martim Ferreira. O Baraõ de Molinguen levantou o quartel de Val de figueira, (sitio em que estava aquartelado) e passou a ponte de Badajoz; e a novidade de se ver o Exercito alojado da parte de Portugal, fez reforçar o presidio de Campo Mayor: porêm o fim dos Castelhanos era aquartelarem-se entre Badajoz, e o Forte de S. Christovaõ, por terem mais seguros os soldados, que em grande numero se lhes ausentavaõ. Socegado o receyo deste movimento, passou

Anno
1646.

fou o Conde de Alegrete com o Exercito á ponte de Olivença com tenção de a reedificar, como EIRey lhe havia ordenado: porêm achando-a taõ arruinada, que era impossivel repará-la sem grande despeza, e dilatado tempo, passou a Geromenha a ajustar a Fortificação daquella Praça, e tornou a aquartelar o Exercito nos oliveas que havia deixado. Neste tempo metteo o inimigo duas partidas, huma entre Niza, e Montalvaõ, outra por Castello de Vide: ficáraõ de huma, e outra nas mãos dos paizanos cincoenta Cavallos. Tornou o Conde de Alegrete a instar a EIRey pela empreza de Alcantara: respondeo-lhe que chamasse a Conselho, e que seguisse o que concordasse a mayor parte dos votos; e que havendo grande variedade nos pareceres, remetteste ao Conselho de Guerra os votos por escrito. Havia o Conde de Alegrete antecedentemente representado a EIRey, que se não havia de conseguir facção que se consultasse, porque conhecia dos animos de alguns dos Conselheiros que intentavaõ desacreditá-lo: porêm não querendo replicar á ordem delRey, chamou a Conselho, e depois de propor o que EIRey lhe ordenava, foy de parecer D. Rodrigo de Castro, D. Joaõ de Portugal, Belchior de Lemos, e Cosmader, que se passasse Guadiana, e se gannhasse outra vez o Forte de Telená: porque em se conseguir esta acção, como se devja esperar, logravaõ grande credito as Armas delRey, mostrando ao mundo que os Castelhanos não podiaõ defender com hum Exercito hum Forte visinho da sua Praça de Armas, que com tanto empenho, depois de o haverem restituído, reedificáraõ; e que se os Castelhanos se resolvessem a pelejar, que por muitas inferencias se podia esperar a felicidade da victoria, emendando-se os erros que se haviaõ commettido na occasião antecedente. A este parecer se accommodou o Conde de Alegrete, accrescentando que o Forte, depois de ganhado, se arruinasse de sorte que o inimigo conhecendo o muito que lhe custava conservá-lo, o não tornasse a levantar. Joanne Mendes, André de Albuquerque, e todos os mais se oppuzeraõ a esta opinão, dizendo que não podia haver mayor imprudencia, e

Votos dos
Cabos.

Luzer

Anno
1646.

buscar sem utilidade hum risco manifesto: porque o Exercito do inimigo excedia muito ao nosso no Corpo da Cavallaria, e que para passarmos Guadiana com o trem, e bagagens, era necessario dous dias, tempo bastante para o inimigo se aquartelar junto do Forte, successo que faria a empreza muito arriscada; e que marchar sem caretas, seria privarmo-nos da melhor fortificaçã do Exercito. E accrescentou Joanne Mendes com razoens apaixonadas, que esta nova empreza desacreditava totalmente a occasiã passada, e offendia a opiniã do Conde de Alegrete: porque se elle queria ganhar o Forte para o conservar, mostrava que havia errado em não seguir antes esta idéa, como se lhe havia proposto; e se era para o arrazar, porque o não executára quando fora senhor d'elle. Que na consideraçã do estado dos negocios presentes, era de parecer, que o Exercito se alojasse no outeiro de S. Pedro junto da muralha de Elvas, e que desta sorte se daria occasiã a que os Castelhanos desunissem o Exercito, e poderiamos ter lugar de interprender algumas das Praças remotas de Badajoz. Esta opiniã seguiaõ os mais dos Conselheiros, e o Conde de Alegrete sentio deforte as razoens de Joanne Mendes, que e creveo a El Rey, pedindo-lhe que logo que o Exercito se aquartelasse fosse Sua Magestade servido de mandar tirar devassa do que havia succedido o tempo que esteve em Campanha, apontando muitas testemunhas, que ouviraõ o excesso com que Joanne Mendes o persuadiria a desamparar o Forte de Telena, tendo elle já artilheria no alto d'elle, o Terço de Diogo Gomes formado, levantada huma trincheira pela frente, e lados, guarnecendo cavallinhos de friza a parte que faltava por abrir a trincheira; e que depois que se accommodou a se retirar, havia mandado abrir, e atacar minas em differentes partes do Forte, e que as que não obrãraõ fora por se haver largado aquelle posto contra o seu parecer, havendo referido varias vezes a Joanne Mendes, e André de Albuquerque, quando lhe protestãraõ que se retirassem, que se o inimigo não vinha, que naquelle posto estavaõ bem; e que se vinha, nelle estavaõ melhor. Porém que ainda na força do conflicto

Justifica-
se com
El Rey o
Conde de
Alegrete.

ficto fizera voar as minas que bastárao para derrubarem hum baluarte, e duas cortinas, que ficárao taõ arruinadas, que o inimigo trabalhando com dous mil homens em muitos dias, naõ as acabára de levantar. E que por conclusaõ o tempo havia mostrado a Sua Magestade a razã, que elle havia tido na repugnancia de se accommodar a servir com Joanne Mendes.

Anno
1646.

Sentio ElRey muito estas differenças, vendo o prejuizo que dellas resultava a seu serviço, e conhecendo a difficuldade de se conseguir empreza alguma estando taõ desunidos os animos dos Cabos, que a haviaõ de executar. Por este respeito mandou que o Exercito se aquartelasse junto a Elvas. Obedeceu o Conde de Alegrete, e nestes dias se pasáraõ a esta parte alguns soldados dos Castelhanos que disseraõ, que o Baraõ de Molinguen partia para Madrid, por naõ querer estar ás ordens do Conde de Fuen Saldanha, que vinha succeder no governo ao Marquez de Leganez; e que o Principe de Castella era morto com universal sentimento de todos os Vassallos daquella Monarchia; que do Exercito havia sahido o General da Artilheria com mil Infantes, e mil Cavallos a interprender Salvaterra. Logo que chegou esta noticia, a remetteo o Conde de Alegrete ao Conde de Serem, e despedio a D. Sancho Manoel, e D. Manoel Mascarenhas com os seus Terços, e Affonso Furtado de Mendocha com a gente da Beira, que havia trazido a Alemtejo, prefazendo huns, e outros soldados Infantes o numero de setecentos, e 300. Cavallos que os comboyavaõ, ordenando-lhes que com toda a diligencia marchassem a foccorrer Salvaterra. E chegando-lhe aviso do Conde de Serem que o inimigo ficava sobre aquella Praça, despedio a D. Rodrigo de Castro com os Terços de Diogo Gomes de Figueiredo, D. Joaõ de Portugal, que ficou doente, Francisco Barreto, e D. Francisco de Castello-Branco, e 200. Cavallos; ordenando-lhe que marchasse a Portalegre, e que se acaso tivesse aviso do Conde de Serem de que era necessario este soccorro á Praça de Salvaterra, passasse a foccorrê-la; e que se em Portalegre naõ recebesse aviso algum do Conde de

Discordia
dos Cabos, ruina
dos Exercitos.

Morte do
Principe
de Castella.

Anno
1646.

Serem, marchasse a interprender Valença, para que levava toda as prevençoans necessarias á ordem de Cosmander. Da jornada de D. Sancho Manoel, e dos mais que marchárao com elle para a Beira, daremos noticia adiante quando tratarmos dos successos daquella Provincia. D. Rodrigo entrou em Portalegre, e não achando aviso do Conde de Serem, passou a Valença, e chegou áquella Praça antes de amanhecer. Marchava de vanguarda o Mestre de Campo Francisco Barreto com 800. Infantes divididos em tres Corpos, e o Capitão Lanú Francez com hum petardo. Tocou ao Sargento mór João de Amorim avançar á porta de S. Francisco com 200. mosqueteitos. Cosmander, e Tiblemans com outro petardo, escadas, e mais petrechos necessarios, avançárao a muralha pela parte em que havia hum Convento de Religiosas, e constava por intelligencias que estava hum portilho tapado de pedra, e barro. O Sargento mór Bernardino de Siqueira com duzentas bocãs de fogo, e outro petardo marchou a atacar o Forte de Santiago. Todos investiraõ tres horas antes de amanhecer, e D. Rodrigo ficou em huma eminencia pouco mais de tiro de mosquete da Praça. Francisco Barreto chegou debaixo da muralha, parecendo-lhe que não era sentido, porque da Praça se não havia feito o menor rumor: achou os Castelhanos taõ prevenidos (por haverem tido aviso anticipado) que antes de se arrimar o petardo, recebeo huma carga, de que lhe acertárao duas bálãs huma no cavallo, outra no colete: mas permittio Deos livrá-lo para tirar a Provincia de Pernambuco das mãos dos Hereses. Teve peyor successo João de Amorim, que o feriraõ com outras duas bálãs, e a Bernardino de Siqueira acertárao com huma viga das que lançavaõ da muralha, que o maltratou muito. Deo outra no petardo que levava á sua ordem, que o desconcertou: o que hía entregue a Lanú, se não arrimou, por cahir ferido de huma bála que lhe deo por huma perna. Só o de Tiblemans fez grande effeito no portilho tapado de pedra, e barro, porque derrubou hum grande lanço de muralha. Porém como feriraõ João de Amorim, dilataraõ-se tanto os soldados que hiaõ á sua ordem

Ataque
de Valen-
ça.

Anno
1646.

ordem a investir a brecha, que perdêrao a empreza, porque Cosmader, antes de se arrimar o petardo, havia fubido por huma escada ao alto da muralha, e reconhecendo que toda a gente da Praça estava repartida pelas portas, por este respeito incitava valorosamente aos soldados, que investissem a brecha antes que os Castelhanos acudissem a defendê-la. E se o executárao, sem duvida conseguiriao a empreza: mas quando se resolvêrao a avançar, foy a tempo que a achárao taõ bem guarnecida, que duas vezes foraõ rebatidos. Francisco Barreto, vendo que a sua gente, e a de Bernardino de Siqueira não podia ter emprego algum, por não haverem obrado os petardos, acudio á brecha, e esforçou com grande valor o assalto, que por instantes era mais impossivel, por acudirem os defensores com grande diligencia a repará-la. D. Rodrigo de Castro, com a noticia deste successo, mandou de soccorro ao Mestre de Campo Diogo Gomes com o seu Terço: porém quando chegou á brecha, estava atravessada com taboões, e vigas, e jogava della huma peça de artilheria, assistida da mayor parte da guarnição da Praça, que acudio ao perigo mais imminente. Vendo D. Rodrigo a empreza impossivel de conseguir, mandou aos Mestres de Campo que se retirassem. Sahiraõ os Castelhanos, e atacárao a retaguarda dos que se retiravaõ. Resistiraõ a este impulso com muito valor os Capitaens Francisco de Brito Freire, Sancho Diaz de Saldanha, e Christovaõ Pantoja. Retirou-se D. Rodrigo para Castello de Vide, deixando setenta e cinco mortos, em que entráraõ o Capitaõ Jozé de Saldanha, moço de grandes esperanças, os Capitaes Manoel Soares, e Domingos de Sousa. Retiráraõ-se oitenta e cinco feridos, hum delles Pero Jaques de Magalhaens, que havia governado Olivença o tempo que durou a Campanha, e assistio nesta occasiaõ sem Posto, o Sargento mór Joaõ de Amorim, os Capitaens Francisco de Brito, e Joaõ Barbosa de Almeida, Francisco Sarmiento, e Lanú. A noticia deste successo mandou logo D. Rodrigo ao Conde de Alegrete, que ainda persistia na Campanha com intento de embarçar os soccorros que os Castelhanos poderiaõ mandar a Salvaterra

Retira-se
D. Rodrigo de
Castro cõ
perda.

Anno
1646.

Morte do
Conde de
Alegrete, e
seu elo-
gio.

Recontro
de D. San-
cho Ma-
noel.

terra, e de cobrir as Praças que podiaõ recear ser inter-
prendidas. Ordenou juntamente que se recolhessem to-
dos os gados da Provincia pêla terra dentro. O Conde de
Fuen Saldanha, tanto que teve noticia do soccorro que
havia passado á Beira, e da gente que estava em Castello
de Vide, levantou o Exercito de Castella do Forte de S.
Christovaõ, passou a Ponte de Badajoz com tres mil In-
fantes, e 500. Cavallos. Chegou ao Porto do Arieiro
junto a Geromenha depois de amanhecer; e como foy
mais tarde do que lhe convinha, fez alto, e não conti-
nuou a marcha para Villa-Viçosa, que era o intento des-
ta jornada. Voltou a Badajoz, e como era entrado o
mez de Novembro, aquartelou o Exercito. O Conde de
Alegrete logo que lhe chegou esta noticia, despedio as
carruagens, licenciou os soccorros, e dividio as guarni-
çoens; e vendo acabada a Campanha, pediu licença a El-
Rey para se recolher a sua casa. Concedeo-lha, e não
logrou muito tempo o descanso della, acabando a vida
opprimido de huma enfermidade, aggravada de repetidas
femrazoens, ultimo periodo de muitos homens grandes
do Mundo. Mereceo o Conde a opiniaõ que conleguiõ:
porque era valoroso sem jaçtancia, entendido sem desva-
necimento, liberal por natureza, domestico por costu-
me, e prudente por experiencia. Logrou no Brasil, e
em Portugal as valorosas acçoens, que temos referido
com menos encarecimento do que merecêraõ. Joanne
Mendes de Vasconcellos ficou governando as Armas de
Alemtejo, e logo que partio o Conde de Alegrete, tratou
com grande diligencia das fortificaçoens das Praças, e
reconduccoens dos Terços. Neste tempo havia voltado
D. Sancho Manoel da Provincia da Beira, e achando-se
em Portalegre, entrou o inimigo por aquella parte com
80. Cavallos. Retirava-se com huma grossa preza, sahio
D. Sancho de Portalegre, alcançou os 80. Cavallos, ti-
rou-lhe a preza, e fez quasi todos prisioneiros. Este foy
o ultimo successo deste anno, e esta foy a ultima Campa-
nha até a morte delRey D. João: porque véyo elle a
persuadir-se, que era mais util para a defenta do Rei-
no tratar das fortificaçoens das Praças, e juntar cabedal

pa-

para o dispender quando os Castelhanos fizessem guerra, que formar Exercitos, de que não tirava interesse consideravel, expondo-se voluntariamente ao perigo de perder huma batalha, e arriscar por consequencia todo o Reino. Esta politica delRey foy mais condenada em quanto elle viveo, que depois da sua morte: porque naquelle tempo desejavaõ os animos bellicosos augmentar a opiniaõ com as acçoens militares, e este desejo de gloria os persuadia a abominar a falta da guerra; porêm os que depois julgáraõ sem dependencia propria este interesse commum, entendêraõ que ElRey considerára com difficurfo prudente o que convinha á sua conservaçaõ: e mostrou depois o effeito, que não tiveramos hombros para sustentar tanto pezo como toleramos, se não houveramos adquirido forças com o largo descanso de dez annos (que tantos corrêraõ da campanha de Telená até a morte delRey, tempo em que começou a ultima, e mayor guerra) para a sustentar doze annos que durou tão vigorosa, e sanguinolenta, como espero que refira a segunda parte desta Historia. Os dez annos, que faltaõ para dar fim a esta primeira, não contém muitas acçoens militares, nem na Provincia de Alemtejo, nem nas outras do Reino: porêm não sahiremos da ordem proposta, dando, na fórma que até aqui temos seguido, conta de todas ellas, e a guerra das conquistas muito digna de eterna memoria, servirá de assumpto á curiosidade dos Leitores.

Continuava o governo de Entre Douro e Minho o Mestre de Campo Diogo de Mello Pereira; e até o mez de Mayo, tempo em que usou da licença que ElRey lhe havia dado para passar a Malta, não houve empreza digna de memoria: porque os povos, que eraõ os que faziaõ a guerra, entendiaõ que lhes resultava mayor conveniencia do socego. Mandou ElRey entregar a Provincia ao Mestre de Campo Francisco de França Barbosa, e logo que tomou posse do governo, veyo o inimigo a armar a huma partida, que costumava descobrir todos os dias a campanha de Salvaterra. Teve aviso Francisco de França, sahio com a guarniçaõ da Praça,

Anno
1646.

Determina ElRey não sahír Exercito, e fortificar as Praças.

Sucessos de Entre Douro e Minho.

Anno
1646.

investio os Castelhanos, e alcançou taõ bom successo, que se retiráraõ com grande perda. Tornou a continuar o socego, e no principio do Outono partio o Conde de Castello-Melhor de Lisboa a governar segunda vez aquella Provincia. Antes de chegar a Coimbra teve aviso de Francisco de França, de que o Marquez de Tavora havia sahido em campanha com dez mil Infantes, e 600. Cavallos, e que começava a fabricar hum Forte junto a Salvaterra em o sitio da Lagea de Freixedo. Apressou o Conde a jornada, mas achou a Provincia taõ destituida de gente, que naõ pode impedir a obra do Forte, que servio de grande freyo a Salvaterra. Foy o Conde recebido em Entre Douro e Minho com geral satisfacão de todos aquelles povos, merecida do acerto, e bom successo do seu governo antecedente: tratou logo de adiantar as Fortificações das Praças principaes, e formou algumas Companhias de Cavallos de gente da Ordenança; e os mezes que durou este anno, gastou em compor a Provincia, sem alterar o socego em que estava, por se naõ arriscar a algum perigo, que pela falta de mezos julgava impossivel o remedio.

Successos
de Traz
os Mon-
tes.

A Provincia de Traz os Montes passou este anno com trabalho, e perigo: porque os povos molestados de acudirem continuamente ás fronteiras, pediraõ a EIRey nas ultimas Cortes que os desobrigasse desta oppressão; e que conformes os Procuradores de toda a Provincia offerenciaõ o dinheiro necessario para se pagarem os soldados de que necessitasse a sua defenfa. Concedeo-lhes EIRey este requerimento: porẽm espalhou-se primeiro a concessão, do que se levantassẽ as novas levas; e constando a D. João de Soufa, que o inimigo ajuntava gente em Monte-Rey, chamou as Ordenanças, e naõ achou quem acudisse a socorrer Chaves. Entrou o inimigo com sete Tropas, e alguma Infantaria por Oiteiro Secco, destruhio muitos lugares, e roubou toda aquella campanha. E foy mayor o estrago, porque D. João de Soufa estava em Villa-Real impedido de huma enfermidade. Tornáraõ os Gallegos a entrar pela parte de Bragança; e naõ achando naquella Raya a preza que procuravaõ, naõ

Entrada
dos Galle-
gos sem
opposi-
ção.

derão quartel aos paizanos que encontrarão. Governava Bragança Antonio de Almeida Carvalhaes, mandou 400. homens ao lugar de Comba de Balle, para onde o inimigo caminhava: obrigou-o este soccorro a desfistir da empreza, e a se retirar. E como os Gallegos entravaõ sem opposiçaõ, poucos dias depois vieraõ ao territorio de Barroso, e queimáraõ dous lugares. Quando se retiravaõ com a preza, sahiraõ 400. homens da Ordenança a tirar-lha, como outras vezes haviaõ feito: armaraõ os Gallegos a esta resoluçaõ, cahiraõ os paizanos na emboscada, e foraõ facilmente desbaratados. Depois destas entradas repetio o inimigo outras de menos importancia, e todas lograva, por não achar opposiçaõ: porque os soldados pagos não cresciaõ, e as Ordenanças do Sertão, usando do privilegio concedido em Cortes, deixavaõ padecer os lugares da Raya. ElRey obrigado das instancias de D. Joaõ de Sousa, e dos muitos achaques que o impossibilitavaõ a continuar o governo daquella Provincia, nomeou segunda vez por Governador das Armas della a Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ. Dilatou-se elle alguns mezes em Lisboa, chegou a Traz os Montes em Setembro, e procurou quanto lhe foy possível remediar os desconcertos daquella Provincia. Na confiança da desordem em que estava, se esforçou o poder do inimigo: juntaraõ-se os Mestres de Campo D. Francisco de Castro que assistia na Puebla de Siabra, e D. Francisco Geldres Corregedor, e Governador de Camora, e com 600. Infantes, 400. Cavallos, e tres peças de artilheria entraraõ pelo terreno da Villa de Oiteiro, pouco distante de Bragança, e assolando sem piedade tudo o que encontravaõ sem defensa, recebêraõ o mayor damno os lugares do rio Frio, e Passó, e passáraõ á Villa de Oiteiro, que tambem destruireaõ, achando-a despovoada, porque os moradores se recolhêraõ ao Castello que fica separado em lugar muito defensavel. Rodrigo de Figueiredo com as primeiras noticias de que o inimigo juntava gente, passou a Bragança, e não podendo resultar da diligencia que fez, pela contumacia dos povos, uniu mais que 700. Infantes, e 110. Cavallos, sahio de Bragança

Anno
1646.

Retira-se
D. Joaõ de
Sousa, tor-
na ao go-
verno Ro-
drigo de
Figueire-
do.

Romão
Tambem
com o
quatro
dos Gal-
legos.

Anno
1646.

ça, e adiantando-se com duas Tropas o Commissario Geral Achin de Tameriurt Francez, que servio muitos annos neste Reino com merecida opiniao de valoroso, sustentou huma escaramuça algumas horas junto ao Castello de Outeiro, de que as Tropas inimigas recebêrao damno. Os Gallegos passárao de Outeiro a queimar os lugares abertos: fizerao alto duas legoas de Bragança, e o dia seguinte intentárao passar o rio Sabor pela ponte de Perada, e Porto das Arêas. Oppôs-se-lhe Rodrigo de Figueiredo, e impedio-lhe este intento, que pudera ser muito prejudicial se o conseguirao: porém pela outra parte do rio havia tantos lugares grandes, arriscados a serem destruidos, que Rodrigo de Figueiredo, sem reparar no pouco poder com que se achava, determinou defendê-los na confiança de achar prospera a fortuna, que muitas vezes se põem da parte dos temerarios. Chamou o Commissario Geral, entregou-lhe cem Cavallos, e 300. Infantes, e ordenou-lhe que aquella noite investisse o alojamento dos inimigos, e a todo o risco executasse o mayor damno que lhe fosse possivel; e que se acaso se perdesse, que desculpado ficava, deixando por sua conta o empenho, e não o successo. Aceitou o Commissario os cem Cavallos divididos em duas Tropas, e deixou os 300. Infantes, dizendo que por melhor que fosse o successo, não podiao retirar-se sem perigo infallivel. Huma das Tropas era do Commissario, e a outra de Mânôel de Miranda Henriques. A meya noite chegou o Commissario ao quartel dos Gallegos sem ser sentido: rompeo huma Tropa, que estava de guarda, e penetrou o quartel taõ valorosamente, que matando, e ferindo os que sepultados no somno não receavao o damno que recebêrao, e os que perturbados do temor não reparavao o perigo que experimentavao. Chegou á tenda do Mestre de Campo D. Francisco Geldres, e depois de romperem as nossas Tropas pelas vidas dos Capitães D. Carlos Altamirano, e D. Francisco Picaõ, entrárao na tenda do Mestre de Campo, e o deixárao com huma estocada pela garganta, e penetrando com o mesmo furor todo o quartel, ficou em todos os lugares delle rubricado o seu valor

Rompe
Tameri-
urt o
quartel
dos Galle-
gos.

Entrada
dos Galle-
gos em
oppor
ga.

lor com o fangue dos inimigos; e tem mais perda, que feis soldados mortos, e outros tantos feridos, voltáraõ gloriosamente a se encorporar com Rodrigo de Figueiredo. O Commissario Geral fez nesta occasião tudo o que era obrigado, assim ao valor pessoal, como ao cuidado de conservar os soldados unidos. Manoel de Miranda o acompanhou valorosamente, e o mesmo fez Bernardo Pereira de Berredo, e outras pessoas particulares. Esta resolução, o damno que o inimigo recebeo, e a ferida de D. Francisco Celdres livráraõ os lugares da Raya daquela Provincia do perigo que os ameaçava: porque o inimigo se retirou o dia seguinte, e Rodrigo de Figueiredo mandou foccorrer a Cidade de Miranda, que os Gallegos batiaõ com algumas peças de artilheria, que jogavaõ de huma plataforma que levantáraõ da outra parte do rio Douro. Porém ainda que fazia algum damno ás casas da Cidade, não se podia temer por aquella parte o perigo, porque o rio, ainda que estreito, era impossivel de vadear. Rodrigo de Figueiredo, como o inimigo defunio o Troço do Exercito, fez algumas entradas, que descontáraõ os damnos recebidos nos noslos lugares, e todas as satisfaçoens da guerra vinhaõ a cair sobre os pobres lavradores, e miseraveis paizanos.

O Conde de Serem continuava o governo da Provincia da Beira com grande accitação de toda ella, porém com excessivo trabalho, por se lhe negarem os meynos de a defender: porque naquelle tempo, como ElRey resolveo fazer a guerra em Alemtejo, todos os cabedaes para aquella empreza, que foy melhor disposta que lograda, sahiraõ das assignações applicadas a todas as Provincias. Tratou o Conde Marichal de adiantar a fortificação de Almeida, e a de a reduzir a menor recinto daquelle que estendia o primeiro defenho, mandou levantar hum Forte na Vermioza, que servio de grande defensão a Castello Rodrigo, e fez derrubar hum arco da Ponte de S. Felices, para evitar as continuas entradas que o inimigo fazia por aquella parte. Vendo os Castelhos que Almeida era segurança de toda a Provincia da Beira, intentáraõ ganhá-la antes que a fortificação a difficul-
-11-

Anno
1646.

Successos
da Beira.

Anno
1646.

Retiraõ-
se os Caf-
telhanos
da inter-
preza de
Almeida.

Succede o
mesmo
no Forte
da Zibreira.

Juntáraõ cinco mil infantess, e 400 Cavallos, e a vinte e hum de Janeiro investiraõ aquella Praça. Governava-a Philippe Bandeira de Mello, e Pedro Gilles de S. Paulo, engenheiro Francez, que assistia ás fortificaçoens. Tiveraõ aviso da marcha dos Castelhanos antes de chegarem á Praça, preveniraõ-se para a defenfa della com tanto silencio, que quando os Castelhanos avançaraõ, entendendo que não eraõ sentidos, recebêraõ taõ repetidas cargas, tantas granadas, e outros instrumentos deste genero, que foraõ obrigados a se retirarem com grande perda. O mesmo successo teve o Capitaõ Antonio Soares da Costa, que governava o Forte da Zibreira: atacáraõ-no os Castelhanos, e rebateo-os perdendo muitos delles as vidas. Voltáraõ a Ciudad-Rodrigo, e brevemente se uniraõ algumas Tropas da Estremadura ás daquelle partido: marcháraõ todas, determinando entrar em Portugal; porêem chegando á Sarria, e constando-lhes que o Conde de Serem juntava gente, por haver tido aviso anticipado deste movimento, se retiráraõ, e voltáraõ para Badajoz as Tropas da Estremadura. O Conde de Serem tratava só da defenfa da Provincia, assim por lhe faltar gente, e dinheiro, como pelas differenças que teve com o Mestre de Campo David Caley, e com Joaõ de Rozan Commissario Geral da Cavallaria, porque fazendo elles grandes exorbitancias, e desordens, depois de muitos dias de prizaõ, os remetteo a Lisboa, e brevemente foraõ soltos, e com pouco exame absolutos das culpas passadas. No mesmo tempo adoeceraõ gravemente o Mestre de Campo Fernaõ Telles Cotaõ, e Pedro Mauricio Duquifné, que governava as Tropas. Os Castelhanos juntáraõ na Sarria 600. Cavallos das Tropas de Alemtejo, marchando algumas de Badajoz para este fim, que se uniraõ ás daquelle partido, e com duas Companhias de Dragões, e 200. Infantes marcháraõ para o Sabugal. Corrêraõ todo o contorno, porêem não acháraõ em que fazer damno, porque o Conde de Serem, que assistia em Castelbranco, avifado de algumas espias que trazia entre os Castelhanos, havia mandado prevenir todos os lugares daquelle parte. Do Sabugal passáraõ os Castelhanos a investir a

Al-

Anno
1646.

Aldea de Quadraflaes: porêm defendida pelos paizanos, não puderaõ entrá-la, e se retiraraõ levando alguns soldados feridos. Teve neste tempo principio a campanha de Alemtejo, e no fim della intentáraõ os Castelhanos ganhar Salvaterra, como acima referimos. Passou de Badajoz por Cabo do foccorro D. Sancho de Monroy a 22. de Outubro: chegáraõ a Salvaterra, (unida a gente dos dous partidos) e entrando a Villa com pouca resistencia, Sitiõ de Salvaterra. ftiáraõ o Castello. Governava Salvaterra o Capitaõ Simaõ Fernandes de Faria: perdida a Villa, se recolheo ao Castello, que está fundado sobre o rio Elges em hum penhasco por dous lados inacessivel: fica duas legoas de Segura lugar nosso, e todo o caminho he occupado de hum bosque que se continua até Segura, guarnecendo a margem do rio, facilitando huma, e outra vantajem introduzir-se por aquella parte foccorro em Salvaterra. Passados quatro dias, em que os Castelhanos experimentáraõ que as baterias não eraõ de algum effeito, por ser a muralha forte, e o qualibre das peças pequeno, determináraõ dar hum assalto ao Castello, e prevenidos todos os instrumentos lhe arrimáraõ ao amanhecer escadas, e mantas: porêm acháraõ taõ valorosa resistencia, que forão obrigados a se retirarem, deixando 200. soldados mortos, e levando outros tantos feridos. A esta desgraça succedeo a noticia de haverem chegado á Beira os Terços, e Tropas, que marcháraõ de Alemtejo ao foccorro de Salvaterra, e que o Conde de Serem, junta toda a gente da Provincia, determinava pôr o ultimo empenho no foccorro daquella Praça. E não querendo experimentar o successo desta deliberação, se retiráraõ, se retiráraõ trazido para conseguit a empreza cinco mil Infantes, e mil Cavallos, de que leváraõ muitos menos. O Conde de Serem chegou a Salvaterra, e depois de reparar os danos que os Castelhanos haviaõ feito, despedio os foccorros, e cessáraõ as hostilidades de huma, e outra parte.

Reconhecendo ElRey a industria, e poder de seus inimigos, não perdoava a diligencia alguma, que lhe pareceffe caminhava o fim da sua conservação. Determinaõ

Anno 1646. termináraõ os Francezes sitiar Porto Longon na Ilha de Elba, e mandou a Rainha Regente pedir a ElRey soccorro de alguns navios, que se incorporassem com a sua Armada. Passou elle ordem para se prevenirem seis, e hũa caravêla, e nomeou por General a D. João de Menezes, e por Almirante a Cosme do Couto. Sahiraõ em Agosto, chegáraõ a Tolon a cinco de Setembro com tres navios em que fizeraõ preza (hum Amburguez, e dous Francezes) que se julgou por boa, por levarem fazendas de contrabando, continuáraõ a viagem, e incorporados com a Armada de França, que governava o Marichal de Plecy ás somanas com o Marichal de Milharé, mudando-se successivamente no governo da Armada, e Exercito, sahio D. João de Menezes em terra a reconhecer a Praça: acompanhou-o o Marichal de Milharé, que governava aquella semana, e foy exemplo celebre, que deraõ aos soldados de huma, e outra Naçaõ, marcharem a esta perigosa diligencia em cadeiras aos hombros de homens, por se acharem ambos impedidos do

achaque da gotta. Depois de tres mezes de sitio se rendeo a Praça, e no ultimo assalto assistiraõ soldados Portuguezes, em que entrou Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheira, e executáraõ todos açoens muito valorosas. Na Armada se haviaõ embarcado 1500. homẽs, e foraõ taõ bem assistidos dos refrescos de França, que voltáraõ a Portugal sem diminuiçaõ. No principio deste

Ganha-se a Praça com ajuda do nobre soccorro. anno conseguiu o Conde da Vidigueira licença delRey para voltar a sua casa. Partio de Pariz a sete de Fevereiro, e deixou naquella Corte merecida satisfaçaõ do seu procedimento. Chegou a Lisboa, e ficou assistindo em Pariz o Secretario da embaixada Antonio Moniz de Carvalho com titulo de Residente. Continuava o Congresso de Munster, e a Rainha de França querendo que ElRey foubesse a regularidade da fé com que tratava os interesses de Portugal, mandou ao Cardeal Massarino, primeiro Ministro daquella Coroa, que communicasse a Antonio Moniz de Carvalho a conferencia, que haviaõ tido os Plenipotenciarios de França, e Castella, sobre os negocios de Portugal. Continhaõ as propostas delRey de

Volta o Conde da Vidigueira da embaixada.
Propostas sobre a paz geral.

Caf-

Anno
1646.

Castella, protestar á Rainha de França, que a paz geral da Christandade dependia do seu alvedrio, e que assim lhe pedia se lembrasse do parentesco que tinhaõ, e da patria em que nascêra. Que a Rainha mandára responder, que as materias publicas não deviaõ sujeitar-se a dependencias particulares. Que se ElRey Catholico seu irmaõ queria que se conseguisse em beneficio da Christandade a paz universal de Europa, que permittisse passarem-se Salvos Conductos aos Embaixadores delRey de Portugal para poderem assistir naquelle Congresso: porque se a paz da Christandade havia de ser universal, como podia ser justo que em Portugal ficasse continuando a guerra? E que para este mesmo fim devia dar liberdade ao Infante D. Duarte prezo no Castello de Milaõ. Que o Conde de Penharanda Embaixador de Castella se mostrára offendido de nomearem os Mediadores Rey de Portugal, que não fosse ElRey D. Filippe, a que se oppuzeraõ Joaõ Contarino Mediator de Veneza, dizendo que a obrigação dos Mediadores era referirem finalmente as propostas de huns Principes a outros. Que ElRey de Portugal, como alliado de França, o nomeava aquella Coroa Rey absoluto, e independente; e que não queria ajustamento algum com a divisaõ de Portugal. Que os Castelhanos tornaraõ a instar, que sabiaõ claramente que nos Capitulos ajustados entre Portugal, e França se não celebrára alliança alguma. Que a esta proposiçaõ se lhe respondêra, que era impossivel terem noticia dos Capitulos secretos, costume ordinario nos tratados dos Principes: e que além deste argumento, que concluia, a presente resoluçaõ, que França tomava, desfazia toda a duvida. E que não querendo os Castelhanos ceder a esta proposta, nem dar liberdade ao Infante, mandára a Rainha Regente que parasse a negociaçaõ. Antonio Moniz de Carvalho deo á Rainha, e ao Cardeal as graças deste beneficio em nome delRey, que as repetio logo que recebeu este aviso. Levando Antonio Moniz ao Cardeal as cartas delRey, disse o Cardeal, que era desorte a desigualdade do procedimento dos Castelhanos, que offendendo ElRey de Castella o Titulo que tinha de Catholico, offercia aos Holandezes

Fineza da
Rainha
Regente
de França.

Offerrece
ElRey de
Castella
aos Ho-
landezes
as nossas
Conquis-
tas.

Anno
1646.

Torna o
Conde a
França cõ
o Titulo
de Mar-
quez de
Niza.

Negocios
de Holan-
da.

landezes as Conquistas que dominava Portugal, se o ajudassem a restaurar este Reino; pois não era justo que por interesses humanos se deixasse estender o Calvinismo nos Imperios da Christandade. ElRey considerando a utilidade que havia resultado a seu serviço da assistencia do Conde da Vidigueira na Corte de Pariz, o tornou a mandar o anno que chegou a Lisboa a esta commissão com novo Titulo de Marquez de Niza, e o lugar de Conselheiro de Estado. Chegou a Arrochela a 31. de Dezembro, e passou logo a Pariz a continuar os importantes negocios que se tratavaõ entre as duas Coroas. Nicoláo Monteiro, que assistia em Roma, alcançou licença del-Rey para voltar a este Reino; e foy nomeado, para continuar os negocios da Curia, o Padre Nuno da Cunha Religioso da Companhia de JESUS, composto de muitas virtudes, e letras, dignas de grande estimação. Chegou a Roma no anno de 1647., e este que escrevemos estiveraõ suspensas todas as negociações.

Os negocios de Holanda todos se achavaõ em grande confusão: porque os Holandezes costumados a conseguir os seus interesses debaixo de pretextos dissimulados antes das alterações de Pernambuco, sentiaõ muito entenderem que Francisco de Souza Coutinho usava esta mesma arte, e que pertendia ganhar tempo para que os moradores de Pernambuco ajudados dos soldados da Bahia adiantassem os seus progressos. Francisco de Souza sabia com grande prudencia valer-se das occasioens mais oportunas; porêm verdadeiramente protestava aos Estados, que ElRey não cooperava nos intentos de Pernambuco. Mas os Holandezes persuadidos a que era industria esta declaração, e levados do genio natural, ao mesmo tempo fomentavaõ novas empresas em todas as Conquistas, e soccorriaõ os Estados a Companhia Occidental, emprestando-lhe setenta mil florins, dando-lhe tres mil Infantes, e nomeando Andreçon por Cabo de Guerra de Pernambuco. E não podendo os da Companhia conseguir licença para se fazer preza em todos os navios Portuguezes, que encontrassem as suas embarcações, a alcançaraõ só para recolherem os navios mercantís,

Anno
1646.

cântis, e constando que eraõ de Pernambuco os poderem tomar por perdidos. E como as consciencias eraõ pouco ajustadas, contentaraõ-se com esta permissaõ, usando della para roubarem todos os navios que puderaõ alcançar, ainda que constasse que não eraõ de Pernambuco. E representando Francisco de Sousa esta difficuldade aos Estados, não pode conseguir fazer-se outra declaração. Dilatou-se o soccorro de Pernambuco, prohibindo a navegaçãõ o rigor do Inverno, e Francisco de Sousa procurando audiencia, pedio aos Estados quizeßem consentir proporem-se meynos de composiçãõ, e accõmodamento. Teve resposta do Secretario Mons, de como pelas declarações, que havia feito Sua Magestade, não cooperava nas alterações de Pernambuco, que não podia haver ajustamento, aonde não havia contenda: e que logo cessariaõ todas as duvidas chegando a Pernambuco a Armada que estava prevenida. Esta arrogancia dos Holandezes nascia, tanto do conhecimento do aperto em que estava Portugal, quanto do bom semblante que mostrava o Tratado de Munster, que tinhaõ com os Castelhanos, havendo conseguido nomear ElRey Catholico as Provincias unidas por Provincias livres, e facilitarem-se outras duvidas, sendo a ruina de Portugal para ambas as partes a melhor medianeira. Porque Castella com a uniaõ de Holanda suppunha que era facil a conquista de Portugal, e Holanda com a paz de Castella julgava que era infallivel fazer-se senhora do dilatado Imperio que os Portuguezes dominavaõ na America, na Asia, e na Africa. E Deos, que julga justamente, livrou os Portuguezes destes concertos injustos. O Embaixador de França Monsieur de Thiolharia com a noticia destas negociações protestou aos Estados, que a havia penetrado. Negáraõ elles esta proposiçãõ; e instou o Embaixador que sahisse o Exercito em Campanha. Puzeraõ difficuldade, dizendo, que não tinhaõ dinheiro, nem gente. A tudo satisfez o Duque de Orleans promptamente, mandando-lhes sete mil homens, e trinta mil florins, demais do dinheiro com que França costumava soccorrer os Estados todos os annos para sustentarem a guerra contra Castella. Esta mu-

Anno
1646.

mudança de politica dos Holandezes prejudicava muito aos interesses de Portugal: porém Francisco de Souia com soffrimento, e industria foy prevalecendo contra a cautela, e exorbitancia dos Holandezes; juntando a estas duas qualidades larga despeza com os Ministros mais importantes, que facilmente, e com pouco escrupulo se deixavaõ fobornar.

Successos
de Ingla-
terra.

As alteraçoes de Inglaterra entre ElRey, e o Parlamento cresciaõ de qualidade, que não davaõ lugar a entender hum, e outro partido mais que no intento de prevalecer com a ruina do contrario, e sem alteraçõ dos capitulos da paz se continuava a boa correspondencia com Portugal. Porém ElRey vendo crescer o poder, e as desordens do Parlamento, e que sem attençã ou respeito algum quebravaõ a immuidade dos Embaixadores, abrindo os maços de cartas, em que suspeitavaõ que podia haver materia tocante aos seus interesses, como succedeo ao Embaixador de Veneza, e se quiz usar com Antonio de Sousa de Macedo, de que elle com muita industria soube livrar-se, mandou retirá-lo, depois de haver feito por sua via largos socorros a ElRey de dinheiro, e armas com tanto desinteresse, que não quiz admittir a pratica do casamento do Principe Carlos filho mais velho delRey de Inglaterra com a Infante D. Joana, assim pelos embaraços daquelle Reino, como porque estava destinado este casamento para a Infanta D. Catharina, hoje Rainha de Gram-Bertanha.

Chama
ElRey a
Cortes.

No mez de Dezembro do anno antecedente, como fica referido, chamou ElRey a Cortes para dar melhor fórma ao governo do Reino, que padecia varios desconcertos, originados da dilaçã da guerra, que costumava encontrar a direcçã mais ponderada, e acabando-se as ceremonias costumadas, foraõ eleitos Procuradores de Lisboa D. Francisco de Faro, o Doutor Gregorio Mascarenhas Homem, Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicaçã. Divididos os Tres Estados succedendo varias consultas, assentãraõ que o numero de gente paga, que havia de guarnecer as fronteiras, fossem dezaseis mil Infantes, e quatro mil Cavallos, e que pa-

Assento
das Cor-
tes.

ra

Anno
1646Fórma
das con-
tribuições.

ra o pagamento destes foldados, e mais despeza da guerra, se obrigavaõ a contribuir com dous milhoens cento e cincoenta mil cruzados, os quaes haviaõ de sahir, hum milhaõ e setecentos mil cruzados, da Decima, e dos usuaes, exceptuando Paõ, Vinho, Carne, Azeite, Calçado, e pannos baixos, por serem os em que os pobres, e miseraveis do Reyno ficariaõ mais carregados: e que os quatrocentos e cincoenta mil cruzados, que faltavaõ para a satisfação da quantia referida, se tirariaõ do Real da agoa de Lisboa, seu termo, e todo o Reyno, do Direito novo da Chancellaria, e Caixas de açucar, bens confiscados, e de ausentes, todas as sobras do rendimento da Casa de Bragança, e do que parecesse necessario accrescentar-se de tributo ás Ilhas dos Açores, começando a contribuição deste anno de 1646. Com declaração, que as Decimas seriaõ lançadas muito igual, e ajustadamente, sem excepção de pessoa alguma; e que com as Religioens, e mais Communidades se não faria em tempo algum avença, ou concerto, para deixarem de contribuir na fórma que os mais Estados: porque sendo a causa, e necessidade justa, e commua a todas as pessoas que viviaõ no Reyno, o devia tambem ser a contribuição. E porque nesta fórma o Reyno dava tudo o que lhe era possível para as despezas da guerra, se lhe não pediriaõ contribuições extraordinarias de graça; só sendo necessarias para as occurrencias da guerra se lhe pagaria por seu justo preço trigo, cevada, palha, carros, e trabalhadores: e que pelas Ordenanças não puxariaõ os Governadores das Armas, senaõ para defenfa das Provincias. E a estas se seguiraõ outras mais disposições, que prohibiaõ algumas extorsões, e defordens, que nas Provincias havia introduzido a liberdade da guerra. Que o Tribunal da Junta dos Tres Estados se estabeceria de novo, para que por elle corresse toda a administração do dinheiro dos povos. Para Ministros desta Junta nomeou o Estado da Nobreza a Sebastiaõ Cesar de Menezes Bispo eleito do Porto, e a D. Alvaro de Abranches do Conselho de Guerra: o Estado dos Povos a Thomé de Sousa Veador da Casa delRey, e Ruy Correa Lucas Thenente

Elegem-se
Ministros
da Junta
dos Tres
Estados.

Anno
1646

General da Artilheria do Reyno : o Estado Ecclesiastico a Pantaleão Rodrigues Pacheco Bispo eleito de Elvas, e a D. Pedro de Menezes Bispo eleito de Miranda. Ficáraõ ajustados outros negocios de muita importancia muito á satisfacção delRey, e dos Povos. Coroou todas estas resoluçoens o piedoso, e devoto zelo com que ElRey declarou nestas Cortes, que tomava por Padroeira, e Defensora dos Reynos, e Senhorios de Portugal a Immaculada Conceição da Virgem Maria Senhora Nossa, sendo digno de reparo a obervação que depois se fez, que no mesmo dia em que ElRey passou este Decreto havia firmado outro semelhante ElRey D. Affonso Henriques, em que tomava por Protectora do Reyno a Nossa Senhora do Claraval, como se declara nas palavras do Decreto seguinte.

„ D. Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal,
 „ e dos Algarves, d'aquem, e d'além mar, em Africa,
 „ Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, e
 „ Commercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India &c. Faço saber aos que esta minha Provisão virem, que sendo hora restituído por mercê muito particular de Deos Nosso Senhor á Coroa destes meus Reynos, e Senhorios de Portugal, considerando que o Senhor Rey D. Affonso Henriques meu Progenitor. e primeiro Rey deste Reyno, sendo acclamado, e levantado por Rey, em reconhecimento de taõ grande mercê, de consentimento de seus Vassallos, tomou por especial Advogada sua a Virgem Mãe de Deos Senhora Nossa, e debaixo de sua sagrada protecção, e amparo lhe offereceo a todos seus Successores, Reynos, e Vassallos com particular tributo em final de feudo, e vassallagem. Desejando eu imitar seu santo zelo, e a singular piedade dos Senhores Reys meus Predecessores, reconhecendo ainda em mim avantajadas, e continuas mercês, e beneficios da liberal, e poderosa mão de Deos Nosso Senhor, por intercessão da Virgem Nossa Senhora da Conceição: Estando hora junto em Cortes com os tres Estados do Reyno, lhes fiz propor a obrigação que tinhamos de renovar, e continuar esta
 „ pro-

Anno
1646

„ promessa, e venerar com muito particular affecto, e
 „ solemnidade a festa de sua Immaculada Conceição. E
 „ nellas com parecer de todos assentamos de tomar por
 „ Padroeira de nossos Reynos, e Senhorios a Santissima
 „ Virgem Nossa Senhora da Conceição na fórma dos
 „ Breves do Santo Padre Urbano Oitavo, obrigando-me a
 „ haver confirmação da Santa Sé Apostolica, e lhe offe-
 „ reço de novo em meu nome, e do Principe D. Theodo-
 „ sio meu sobre todos amado, e prezado filho, e todos
 „ meus Descendentes Successores, Reynos, e Vassallos
 „ á sua Santa Casa da Conceição sita em Villa-Viçosa,
 „ por ser a primeira que houve em Hespanha desta invo-
 „ cação, cincoenta cruzados de ouro em cada hum anno,
 „ em final de tributo, e vassallagem. E da mesma manei-
 „ ra promettemos, e juramos com o Principe, e Estados
 „ de confessar, e defender sempre (até dar a vida sendo
 „ necessario) que a Virgem Maria Mãy de Deos foy con-
 „ cebida sem peccado original, tendo respeito a que a
 „ Santa Madre Igreja de Roma, a quem somos obriga-
 „ dos seguir, e obedecer, celebra com particular Officio,
 „ e Festa, sua Santissima, e Immaculada Conceição;
 „ salvando porê m este juramento no caso em que a mes-
 „ ma Santa Igreja resolve o contrario. Esperando com
 „ grande confiança na infinita misericordia de Deos Nosso
 „ Senhor, que por meyo desta Senhora, Padroeira, e
 „ Protectora de nossos Reynos, e Senhorios, de quem por
 „ honra nossa nos confessamos, e reconhecemos Vassal-
 „ los, e tributarios, nos ampare, e defenda de nossos ini-
 „ migos com grandes acrescentamentos destes Reynos
 „ para gloria de Christo nosso Deos, e exaltação de nossa
 „ Santa Fé Catholica Romana, Conversão das gentes, e
 „ Reducção dos Hereges. E se alguma pessoa intentar
 „ cousa alguma contra esta nossa promessa, juramento,
 „ e vassallagem, por este mesmo feito, sendo Vassallo o
 „ havemos por não natural, e queremos que seja logo
 „ lançado fóra do Reyno; e se for Rey, o que Deos não
 „ permitta, haja a sua, e nossa maldição, e não se con-
 „ te entre nossos Descendentes, esperando que pelo mes-
 „ mo Deos, que nos deo o Reyno, e subio á Dignidade

Anno
1646

„ Real, seja della abatido, e despojado. E para que em
 „ todo o tempo haja certeza desta nossa eleição, pro-
 „ messa, e juramento, firmada, e estabelecida em Cortes,
 „ mandámos fazer della tres Autos publicos, hum, que
 „ será levado á Corte de Roma, para se expedir a confir-
 „ mação da Santa Sé Apostolica, e outros dous, que jun-
 „ tos á dita confirmação, e esta minha Provisão, se guar-
 „ dem no Cartorio da Casa de N. Senhora da Conceição
 „ de Villa-Viciosa, e na nossa Torre do Tombo. Dada
 „ nesta nossa Cidade de Lisboa aos vinte e cinco dias do
 „ mez de Março. Balthazar Rodrigues Coelho a fez,
 „ Anno do Nascimento de N. Senhor JESU Christo de
 „ mil e seiscentos quarenta e seis. Pedro Vieira da
 „ Silva a fez escrever. ElRey. E firmemente se pô-
 „ de entender, que esta devota acção delRey foy a
 „ mayor segurança das victorias, que depois se consegui-
 „ raõ.

Sucessos
do Brasil.

Deixámos Pernambuco o anno antecedente com
 tão prosperos successos, que com grande repugnancia lar-
 go o fio a esta guerra, quando a ley da historia me obriga
 a referi-la anno por anno em seu lugar. Celebrou a nossa
 gente o primeiro dia deste anno que continuamos com
 huma salva de artilheria, disparada do Forte Bom JE-
 SUS, e conduzida da Fortaleza do Porto Calvo, que se
 havia ganhado aos Holandezes. Foraõ os ecos da artilhe-
 ria o primeiro aviso que elles tiveraõ no Arrecife da fa-
 brica do Forte, de que não ficáraõ pouco confusos, re-
 conhecendo o alento que tomavaõ os sitiadores na con-
 fiança daquelle receptaculo. Governava as Armas Holan-
 dezias Jorge Gasman em lugar de Henrique Hus: era Ge-
 neral da Armada Jans Cornelirente Licthart, e no Supre-
 mo Conselho assistiaõ Joaõ Bolestrater, e Henrique Co-
 de: servia de Secretario de Estado Joaõ Balbeque. Todos
 livravaõ o aperto presente, que padeciaõ, na esperan-
 ça futura do soccorro que aguardavaõ de Holanda. Os
 sitiadores tambem soffriaõ grandes incommodidades: por-
 que os mantimentos eraõ poucos, e a roupa menos. Es-
 ta falta se remediou com duas caravélas, que chegarãõ
 da Bahia carregadas de muniçoens, e vestidos comprados

com

Anno
1646.

com os cabedaes de Joaõ Fernandes Vieira. Surgiraõ no Pontal de Nazareth, e partiraõ do Arrayal a conduzir as muniçoens, e roupas Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, e ficou entregue o governo ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno. Tiveraõ os Holandezes noticia da ausencia dos dous Cabos, e querendo valer-se desta occasiaõ, intentáraõ fabricar hum Forte entre as Fortalezas das cinco Pontas, e Affogados, para desembaraçar a estrada dos affaltos de Henrique Diaz, que persistindo em continua vigilancia, não dava lugar a que os soldados do presidio das Fortalezas se communicassem. Não quiz Henrique Diaz que lograssem os Holandezes o seu designio, e tendo elles dado principio á obra com toda a guarniçaõ da Praça, os investio de improviso, havendo marchado occulto pelo centro de hum mato visinho, e os obrigou a se retirarem com grande perda para as Fortalezas. O estrondo da artilheria, que as Fortalezas disparavaõ, avisou a Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, e brevemente passáraõ o caminho de Nazareth ao Arrayal, aonde descançaõ com a noticia do bom successo. Os Holandezes, vendo que Henrique Diaz lhes embaraçava de dia o trabalho do Forte, o levantáraõ de noite com tanto silencio, que não foraõ sentidos das sentinellas, porque os Holandezes industriosamente não cessáraõ de disparar a artilheria das Fortalezas todo o tempo que durou a obra. Ficou o Forte fabricado hum tiro de mosquete da Fortaleza das cinco Pontas; e para que ficasse mais seguro de alguma interpreza, sahiraõ do Arrecife, e Fortalezas todas as guarniçoens a cortar o mato, que ficava mais visinho ao Forte. Tocáraõ as sentinellas arma, acudio Henrique Diaz com os seus soldados ao rebate, e segurando-o a espessura do mato, pratico nas veredas mais occultas delle, com repetidas cargas impedio aos Holandezes o trabalho em que andavaõ. Chegou o estrondo dellas aos alojamentos, marchou Joaõ Fernandes Vieira, e o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso com a gente que acháraõ mais prompta: chegáraõ ao lugar do conflicto a tempo, que eraõ taõ poucas as muniçoens que tinhaõ os soldados de Henrique Diaz, que a se lhes

Levantaõ
os Holan-
dezes hu
novo For-
te.

cupaã
-offab
-azabral

Anno
1646

dilatar o socorro, puderaõ padecer grande ruina. Os Holandezes, vendo que por instantes se accrescentava a nossa gente, voltaõ as costas, deixando regada a companhia com o seu sangue. Morreraõ tres soldados de Henrique Diaz, e ficaraõ quatro feridos, e levemente o Capitãõ Sebastiaõ Ferreira. Crescia desorte a falta de mantimentos nas Praças do inimigo, que obrigados della, se passavaõ muitos Holandezes aos nossos alojamentos. De alguns delles se soube o bom successo que D. Antonio Philippe Camaraõ havia alcançado poucos dias antes na Capitania do Rio Grande, para onde havia marchado com o fim de castigar as insolencias dos Indios Pitaguãres e Tapuyas. Confirmou esta noticia o Capitãõ Joaõ de Magalhães, que veyo da Paraiba por ordem de D. Antonio Philippe a trazer esta nova, e a pedir socorro de gente, e muniçoens. Logo que D. Antonio chegou ao Rio Grande, queimou algumas Aldéas dos Indios, que se haviaõ levantado: os que fugiraõ dellas deraõ parte aos Holandezes dos presidios das Fortalezas do Rio Grande, e Paraiba, e promptamente marcharaõ a buscar a nossa gente 500. soldados da sua Naçaõ, 800. Pitaguãres excellentes mosqueteiros, e 200. Tapuyas, que usavaõ de arcos, e flechas. Teve esta noticia D. Antonio Philippe, e prevenio-se com ordem militar no sitio de Canhahú em huma campina, que era forçosa estrada dos Holandezes. Seguravaõ dous rios os lados deste valle, entre hum, e outro levantou D. Antonio na frente huma grossa trincheira com fosso, e estacada, que guarneceo com a mayor parte dos seus soldados: e como o Rio Grande, que cobria hum lado, era invadeavel, guarneceo os postos do outro rio, que lhe ficava opposto, com 150. Tapuyas; e com 450. entre Portuguezes, e Pitaguãres destros, e valorosos, aguardou o assalto dos Holandezes. Guarnecida a trincheira, animados os soldados, e distribuidas as ordens, tocaõ arma as sentinellas que estavaõ avançadas. Brevemente chegaraõ os Holandezes a avistar a trincheira, e com muita resoluçaõ a avançaõ. Forãõ varias vezes rebatidos, e o mesmo successo tiverãõ os que buscaraõ os portos do rio para o passarem. Durou muitas

Preven-
ções de
D. Anto-
nio Philip-
pe Cama-
raõ.

Ataque
dos Ho-
landezes.

muitas horas a contenda, e faltando na mayor força della
 polvora a alguns dos soldados que pelejavaõ, a pediraõ, Anno
 appellidando os nomes de Santo Antonio, e S. Joaõ, fe- 1646
 guindo a bem ponderada ordem que D. Antonio Philippe
 lhes havia dado, para que os écõs da sua falta nas vo-
 zes de que não tinhaõ polvora, não animassem aos ini-
 migos. Foraõ soccorridos promptamente, e vendo os
 Holandezes a resistencia insuperavel, se retiráraõ, de-
 xando 80. mortos na campanha, e levando muitos feridos.
 Fez o mesmo D. Antonio Philippe para a Paraíba, e
 despedio o Capitaõ Joaõ de Magalhaens ao Arrayal a dar
 noticia deste successo, e a pedir soccorro como fica refe-
 rido.

Retiraraõ
com per-
da.

Consultou-se esta materia entre os nossos Ca-
 bos, e assentou-se que marchasse com o soccorro o Mes-
 tre de Campo André Vidal. Fez elle a jornada com qua-
 tro Companhias do Terço de Joaõ Fernandes Vieira, e
 duas de Henrique Diaz. Joaõ Fernandes Vieira, não que-
 rendo que o inimigo conhecesse a falta da gente que ha-
 via marchado, mandava tocar arma repetidas vezes por
 todas as suas Fortalezas. Tocou huma noite esta diligen-
 cia a Henrique Diaz, e chegando os seus soldados ao re-
 ducto novamente levantado, depois de darem algumas
 cargas, reconhecerãõ que os Holandezes, que o presi-
 diavaõ, o haviaõ desamparado, entráraõ nelle, e des-
 mantelando a parte que lhes foy possível, se recolhêraõ
 aos quarteis. Tornáraõ os Holandezes a reedificá-lo, e
 guarneceraõ-no com mayor numero de soldados. Hen-
 rique Diaz, que havia tomado esta empreza por sua conta,
 pediu licença a Joaõ Fernandes Vieira para atacar
 segunda vez o reducto só com os seus soldados: porque
 não queria que os brancos attribuissem ao seu valor, co-
 mo costumavaõ, a gloria de todos os bons successos.
 Conseguida a licença, mandou passar o rio ao Sargento
 mór Paulo Diaz S. Felice com quatro companhias, e fi-
 cou Henrique Diaz dando ordem aos soccorros que julgas-
 se necessários para se conseguir a empreza. Para mayor
 segurança della mandou Joaõ Fernandes Vieira tocar vi-
 vamente arma em varias partes, para que a confusão di-

Anno
1646

vertisse os foccorros do reducto, e com algumas companhias passou o rio para atalhar qualquer accidente que sobreviesse. Tanto que o silencio da noite (que os expugnadores parece que faziaõ mais escura) deo lugar a que se puzessem em marcha por entre o mato, foy o Sargento mór com pouco rumor chegando ao Forte: porêm sentido de duas sentinellas, que os Holandezes tinhaõ avançado, tocáraõ arma, e os negros animoços, e destros, não aguardaraõ outro final, investiraõ as sentinellas que logo matáraõ, e com o mesmo impulso atacáraõ o Forte, cortáraõ parte das estacas que o rodeavaõ com machados que levavaõ prevenidos, entráraõ pelo portilho que fizeraõ, degoláraõ 25. Holandezes que defendiaõ a estacada, e com igual resoluçaõ investiraõ o fortim, e sem valer a resistencia dos Holandezes, que o guardavaõ, o ganháraõ; e só a quatro perdoáraõ as vidas, passando de cincoenta os que haviaõ morto. Ficou ferido o Sargento mór, e tres Capitaens, moriêraõ oito soldados, e ficáraõ 24. feridos. A todos retiráraõ aos hombros, igualando ao valor a piedade. Neste tempo desejavaõ os Holandezes restaurar parte dos damnos experimentados, intentáraõ ganhar por interpreza a Cidade da Paraiba, e encommendáraõ esta empreza ao Governador do Forte do Cabedelo ajudado de huma Armada, que passava com soccorro ao Rio Grande. Preparou a gente, embarcou-a em quantidade de lanchas, navegou de noite o rio; e como toda a confiança consistia em não ser sentido, ouvindo tocar arma antes de lançar a gente em terra, fez voltar as proas para a sua Fortaleza. Chegou neste tempo á Paraiba o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, e incorporado com D. Antonio Filippe, tratáraõ de tomar satisfacaõ deste intento dos Holandezes, antes que elles tivessem noticia de André Vidal ser chegado áquella Cidade. Informado dos praticos resolyêraõ marchar pelo Sertão desviados do Forte de Santo Antonio quatro legoas distante da Cidade, e voltando sobre elles por caminhos occultos, se emboscáraõ junto a huma Hermida de Nossa Senhora da Guia, que ficava visinha ao Forte, e mandáraõ o Capitaõ Antonio

Ganha
Henrique
Diaz com
os seus ne-
gros o no-
vo Forte.

Intentaõ
os Holan-
dezes in-
terpren-
der a Pa-
raiba, e se
retiraõ.

Rodrigues Vidal, com 40. moradores praticos no terreno, que se descobriſſe para obrigar aos Holandezes a que ſaſſiſſem da Fortaleza na conſiança de entenderem que não havia mayor numero. Succedeo a empreza como ſe diſpôs: porque logo que os Holandezes virão os 40. ſoldados, entendendo que deſordenadamente vinhão a roubar, ſahirão do Forte de Santo Antonio, e do de Cabedelo 220. ſoldados entre Holandezes, e Indios, e carregando furioſamente a noſſa partida, não advertirão a deſtreza com que na retirada lhes inſinuavaõ o lugar do perigo. Chegãrão os Holandezes primeiro á emboscada que os Indios, e a ambição de quererem uſurpar toda a gloria do ſucceſſo, foy caſtigada com a ſua total ruina. O meſmo damno padeceo a mayor parte dos Indios, não escapando os que ſe lançãrão ao mar, que ficava viſinho: porque os Indios do Terço de D. Antonio Filippe os ſeguirão, e lhes deixãrão por ſepultura o meſmo mar que buſcãrão por remedio. Entre os mortos ſe achou huma India que era conhecida por feiticeira, que ſe nomeava por Onça, e Tigre, ſenhora dos demoaſios, e inimiga mortal dos Portuguezes. Feſtejãrão muito os Indios Catholicos a ſua morte, deſejada a respeito das ſuas grandes maldades. Morreo neſta occaſião o Sargento mór Franciſco Cardoſo do Terço de Martim Soares Moreno. Voltou André Vidal para a Cidade, e brevemente deſpedio para o Rio Grande a D. Antonio Filippe com a gente Portugueza, que havia trazido, e com os ſeus Indios, e André Vidal voltou para Pernambuco ſó com a Companhia de Antonio Gonçalves Tição.

Neſtes dias ſahirão oitenta Holandezes na Ilha de Itamaracá com intento de colher mandioca: deſembarcãrão em Tejucupapo. Teve ariſo Zenobio Achioli Capitaõ mór da gente miliciana daquelle diſtriçto, juntou trinta moradores, inveſtio os Holandezes, degolou grande parte dos que ſaltãrão em terra, os mais ſe retirãrão ſem levar o mantimento que procuravaõ. Como a falta de baſtimentos que os Holandezes padeçiaõ era grande, reforçãrão o poder, e com 300. ſoldados da ſua nação, e grande numero de Indios deſembarcãrão em

Anno
1646.

Desbarata
André Vi-
dal os Ho-
landezes.

Succedeo
meſmo
em Ita-
maracá.

Anno
1646

Derrota
Zenobio
Achioli
outra
Tropa de
Holande-
zes.

Altera-se
o povo
por indu-
stria dos
Judeos.

Remedeia
João Fer-
nandes
Vieira as
faltas do
Exercito.
levanta
mais hum
Forte.

ma Ilheta chamada Tapeffoca, não longe das Roças de Tejucupapo. Teve aviso Agostinho Nunes Sargento mór da Ordenança, mandou tocar arma, acudirão dous Capitães, e duzentos homens, marcharão com diligencia, emboscaraõ-se em hum sitio, que o inimigo necessariamente havia de buscar, e conseguirão o intento com taõ bom successo, que investindo aos Holandezes os derrotarão, ficando mortos, e feridos entre Holandezes, e Indios perto de duzentos. Conhecendo-se no Arrecife a difficuldade desta empreza, e multiplicando-se a necessidade dos mantimentos, embarcou o General da Armada Jans Cornelizent Licthart toda a gente daquella guarnição; e demandando a mesma Ilheta, com tanta diligencia saltou em terra, e carregou as lanchas da mandioca, que estava cortada nas roças, que havendo André Vidal chegado a Goyana de volta da Paraíba, e marchando com grande diligencia a buscar os Holandezes, lhe não foy possível encontrá-los em terra. Continuou a sua jornada, e chegando aos alojamentos, achou que o assedio se havia estreitado de forte, que era grande a fome que padeciaõ os sitiados. Haviaõ acudido os do Supremo Conselho a este dãno com os remedios possiveis, e constando-lhes que os Judeos tinhaõ fido grande parte do aperto que se padecia, por haverem recolhido todos os mantimentos para os venderem pelo mais alto preço, mandarão correr todas as casas, tirarão dellas os mantimentos que se acharaõ, depositarão-nos em armazens publicos, e obrigarão aos Judeos a comprarem os mantimentos que lhes eraõ necessarios para seu sustento, pelos mesmos preços porque os haviaõ vendido. Não pode a sua costumada ambição tolerar esta justa sentença, intentarão amotinar o Povo: acudirão os soldados do presidio, e com a morte de sete cabeças da fedição, teve socego o rumor. Não era menor a falta de bastimentos que se padecia entre a nossa gente, nem menos consideravel o damno, que por este respeito se experimentava, porque os soldados obrigados da fome desamparavaõ os alojamentos, passando-se os mais delles á Bahia. Hum, e outro prejuizo remediou João Fernandes Vieira: porque para a recondução dos

sol-

Anno
1646

Soldados escreveu a Antonio Telles da Silva as conseqüencias desta desordem, e reconhecendo-a remetteo logo a Pernambuco todos os soldados, e escravos, que constou haverem fugido: os que se haviaõ ausentado para o reconcavo foy reconduzir Joaõ Fernandes Vieira, e na mesma jornada juntou quantidade de mantimentos que fez conduzir ao Exercito; e levantando hum Forte na barra de Tamandaré, que deixou presidado, e guarnecido, voltou para o Exercito com merecido applauso da sua vigilancia, e actividade. O aperto que padeciaõ os Holandezes do Arrecife alleviavaõ os seus Cabos com a esperanza dos soccorros que esperavaõ de Holanda. Sobre esta nova certa fundáraõ huma noticia falsa, fingindo duas cartas de que disleraõ haverem recebido a copia, huma delRey para Francisco de Sousa Coutinho, em que lhe ordenava significasse aos Estados como se dera por muito mal servido da soblevação dos moradores de Pernambuco, e mandava ao Governador do Brasil que os castigasse severamente, e mettesse de posse aos Holandezes de todos os lugares que se lhes tivessem usurpado: outra dos Estados para ElRey, que continha arrogancia, e ameaços. Chegou esta noticia aos alojamentos, e juntamente de que os Holandezes pertendendo ganhar tempo, que he o melhor medito das doenças perigosas do mundo, haviaõ espalhado, que todos os sitiados que fugiaõ para o Exercito eraõ horrendo mantimento na necessidade dos Indios. Achou-se obrigado Henrique Diaz a mostrar aos sitiadores que se havia penetrado este engano, escreveu huma carta aos do Supremo Conselho por excellente estylo, e conseguiu naõ tornarem a repetir estas artificiosas diligencias, e continuaraõ os sitiados a se passarem ao Exercito. Trouxeraõ alguns delles a primeira noticia de que D. Antonio Filippe Camaraõ, com a gente que levava do Arrecife, havia entrado na Capitania do rio Grande, e que naõ deixara na campanha sitio povoado de inimigos a que naõ puzesse fogo; salvando as vidas só os que puderaõ recolher-se á Fortaleza; e como naõ havia outro emprego, voltou para a Paraíba, e mandou para o Exercito quantidade de gado, em que havia

Artificio
dos Ho-
landezes
mal suc-
cedido.to lictor A
ombrã
m T ex
o equo

Anno
1646.

via feito preza, que remediou a continua falta que se padecia de mantimentos. Os Holandezes, que sentiaõ este damno com menos remedio, se resolveraõ a procurá-lo a todo o risco, embarcando em lanchas 600. homens, 400. Holandezes, e 200. Indios, á ordem do General da Armada. Mostrou elle que o intento era desembarcar em hum porto de Maria Farinha. Acudio ao rebate a gente daquelle districto, e os Holandezes logo que cerrou a noite, navegáraõ com toda a diligencia, e ao amanhecer desembarcáraõ no porto de Tejucupapo. Foraõ descobertos de duas sentinellas, e como todos os de Pernambuco estavaõ com o continuo exercicio ja praticos nas destrezas miiitares, ajustáraõ os dous soldados entre si, que sem tocar arma hum delles fosse dar aviso á Povoação de S. Lourenço que ficava visinha; e outro ficasse obervando a marcha do inimigo. Era Sargento mór da Ordenança daquelle districto Agostinho Nunes, que, tanto que lhe chegou o aviso, juntou cem homens á ordem dos Capitaens Alvaro de Azevedo, Agostinho Leitaõ, e Paulo Teixeira, e recolheo-os em hum reducto mal formado, que tinha a melhor defensiva em huma estacada forte. Dentro della recolheo toda a gente, e mantimentos que lhe permittio a brevidade, e com toda a diligencia despedio aviso aos Governadores que ficavaõ doze legoas daquelle sitio. Dos cem homens escolheo trinta á ordem de Manoel Fernandes, e ordenou-lhes que por entre o mato com as espingardas fizessem ao inimigo o damno que lhes fosse possivel. Guarneceo os postos, animou os soldados, repartio as muniçoens, e fez lançar bando, em que prohibio com pena de vida que nenhuma mulher levantasse clamores, ou mostrasse temor do perigo. Neste tempo marchavaõ os Holandezes a toda a diligencia, e os trinta soldados seguros na espeffura do mato, em que todos eraõ praticos, fouberaõ valer-se tam bem das occasioens que especulavaõ, que antes dos Holandezes chegarem a atacar o reducto, lhe haviaõ morto cincoenta homens. Logo que deraõ vista delle, o investiraõ com grande resolução: porêm naõ acharaõ menor resistencia. Continuáraõ o assalto, e havendo aberto hum portilho,

Atacaõ os
Holandezes
Tejucupapo.

por

Anno
1646

por onde começárao a entrar, não havendo soldados que o defendessem, por serem poucos, e pelejarem em diferentes partes, as mulheres remediárao valorosamente este perigo, porque com dardos, e outras armas os tornárao a lançar fóra. Quando era mayor a força do conflicto, fahiraõ do mato os trinta soldados, e repetíraõ taõ vivamente as cargas, que os Holandezes entendendo que havia chegado mayor soccorro, largáraõ a empreza, e com grande pressa se retiráraõ para as lanchas, deixando setenta mortos, e levando grande numero de feridos. Retirados os Holandezes, chegáraõ varios soccorros, que a poderem marchar com mayor diligencia, fora infallivel não voltar algum dos inimigos ao Arrecife. André Vidal recebeu a nova do successo em Iguaraçu, aonde fez alto; e tendo aviso que o inimigo fazia segunda entrada, marchou a aguardá-lo, e conseguira o seu intento, se hum cirurgião Francez, que errando o caminho deo nas mãos dos Holandezes, os não avifára do perigo a que hiaõ expostos. Voltou André Vidal para os alojamentos, e achou o Exercito novamente provido de todo o genero de mantimentos, effeito que resultou da diligencia de Joaõ Fernandes Vieira, que segunda vez correo o reconcavo, e tirou de todos os moradores tudo aquillo de que necessitava o Exercito. Reconduzio juntamente todos os soldados que andavaõ ausentes, e ficáraõ com este soccorro todos muito animados. Diminuo este alento chegarem da Bahia os Padres Manoel da Costa, e Joaõ Fernandes, Religiosos da Companhia de JESUS, com ordem delRey remettida a Antonio Telles da Silva, para que os Mestres de Campo André Vidal, e Martim Soares se retirassem para a Bahia com todos os soldados pagos, que andavaõ naquella guerra. Foy grande a confusão que causou em todos esta não esperada novidade: porêm discursando-se que se elRey estivera inteiramente informado do estado daquella guerra, não era possível mandar ordem tanto contra o seu serviço, se resolvêraõ Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal a replicarem á ordem, e escrevêraõ a Antonio Telles, mostrando-lhe as forçosas razoens da sua desobediencia, e o Mestre de

Retiraõ-
se com
perda.Manda El-
Rey reti-
rar os Me-
stres de
Campo, e
soldados
pagos.Replicaõ
á ordem.

Cam-

Anno
1646

Campo Martim Soares Moreno obrigado de alguns achaques se partio para a Bahia.

Resolutos Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal em continuarem a guerra sem se deixarem vencer das difficuldades intrinsecas, e externas, que a dilação da guerra por instantes fazia mayores, tratáraõ de melhorar com o valor dos seus braços os accidentes que pertendia destruir a sua generosa resolução. Tiveraõ aviso que os Holandezes occupavaõ tres Portos, que baixando a maré, davaõ lugar a que os que assistiaõ na Ilha de Itamaracá, se communicassem com os da terra firme. Cada hum destes sitios occuparaõ com hum navio bem guarnecido, e artilhado, entendendo que seguramente podiaõ conseguir o fim pertendido de reduzir a Ilha de Itamaracá á sua obediencia. Fica esta Ilha em sete grãos, e dous Terços da linha Equinocial para o Sul: rodea a Ilha hum braço do mar, hum tiro de mosquete de largo: fórma-lhe duas barras, huma pela parte que entra, que he a principal, outra pela que sahe, aquella capaz de navios de 200. toneladas, esta só de barcos. Vendo os dous Governadores, que era preciso atalhar o intento dos Holandezes, escolhêraõ 500. Infantes, e marcháraõ com duas peças de artilheria, e os mais petrechos que lhe parecêraõ necessarios, e em huma noite escura, e chuvosa chegáraõ ao Porto dos Marcos, que ficava eminente ao primeiro navio dos Holandezes. Cobertos com o mato fabricáraõ nelle huma plataforma, para jogarem nella as duas peças de artilheria. Embarcaraõ-se alguns soldados em lanchas: ao amanhecer começou a artilheria a jogar, investiraõ com o navio, foraõ os primeiros que chegaraõ a elle dous botes, de que eraõ Cabos o Alferes reformado Affonso de Albuquerque, e o Sargento reformado Francisco Martins Cachada. Teve o Alferes máo successo, porque huma bala dos Holandezes lhe metteo a pique o bote, o Sargento com infigne valor abordou o navio a taõ bom tempo que achou grande parte da guarnição morta, e ferida das bálas da artilheria, que como jogava de taõ perto havia occasionado este damno. Entrado o navio, e escapando delle só oito Holandezes que se salváraõ a nado,

Descripção da Ilha de Itamaracá.

Ganhaõ-se tres navios dos Holandezes.

com

Anno
1646

com grande diligencia se embarcárao os dous Governadores em o batel que era grande , e navegárao a buscar o outro navio ancorado em o sitio de Taparica , seguindo a mesma ordem que haviaõ guardado na primeira empreza , deixando ardendo depois de despojado o navio rendido. O estrondo , o espectaculo , e o temor aconselhárao aos Holandezes do segundo navio , que naõ aguardassem o asalto : recolheraõ-se a terra antes de chegar a nossa gente , e deixárao ateado o fogo no navio , naõ querendo que os nossos soldados se aproveitasssem do seu despojo. Os Holandezes do terceiro fizeraõ a mesma diligencia ; porẽm naõ conseguiraõ que o navio ardesse , porque chegando a nossa gente , se apagou o fogo. Salvou-se tudo o que havia dentro nelle , e retiraraõ-se os nossos soldados , deixando consumido o navio do mesmo fogo de que o haviaõ livrado , porque a ambiçaõ dos homens naõ dura muito em utilizar o que determina destruir. Os Holandezes fugidos para a Ilha deraõ por toda ella rebate com tanto medo , que ateando-se o temor em os que guarneciaõ alguns fortins , levantados em varios postos , os desampararaõ , recolhendo-se ao que tinhaõ na barra , a que chamavaõ de Oranje. Deo esta noticia hum artilheiro que fugio para a nossa gente : foraõ os Fortes entrados , e como todos se naõ podiaõ guarnecer , se arrazáraõ , e levantou-se hum com grande diligencia no Porto dos Marcos , que facilitava a communicaçãõ da Ilha com a terra firme. Assistio á obra o Sargento mór Antonio Diaz Cardoso , e deixando guarnecido o Forte com 200. Infantes , e 18. peças de artilheria , que se acháraõ nos fortins do inimigo , se retirou com os Governadores para os alojamentos.

Era de qualidade o aperto que padeciaõ os Holandezes sitiados no Arrecife , que quasi estavaõ reduzidos á ultima desesperaçãõ , assim por falta de gente , como de mantimentos : porẽm naõ sendo chegado o termo prescrito de se livrar Pernambuco das herefias de Calvino , e Luthero , deraõ fundo no porto tres navios de Hollanda com gente , muniçoens , e bastimentos , e nova certa de se ficarem aprestando duas poderosas Armadas ,

Levanta-
se hum
Forte no
Porto dos
Marcos.

Chegaõ
aos Ho-
landezes
tres na-
tios com
noticia de
grande
Armada.

cor-

Anno
1646

Prepara-
ção dos
nossos
Governadores.

Socorro
do Reyno.

correndo fama que huma dellas havia de sujeitar a campanha de Pernambuco, e outra conquistar a Bahia. Tiverão logo os Governadores este aviso, e não só não demayaraõ da empreza com a noticia do novo soccorro, fenoão que lhes servio esta nova de adiantar as prevençoens. Fortificaraõ os quartéis, provêraõ as Fortalezas, pagaraõ aos soldados, e armáraõ no Porto de Nazareth tres navios, que prepararaõ com os despojos dos que haviaõ rendido em Itamaracá, e em todas as acçoens deraõ assumpto á fama para eternizar as suas memorias: porque raras vezes tem acontecido fomentar-se hum fitio taõ dilatado com taõ poucos meyo de se conseguir, que he necessario explicá-los com dissimulaçãõ, por não arriscar o credito da verdade desta historia, que determino eternizar. Quasi no mesmo tempo que o soccorro dos Holandezes, entrou no Porto de Tamandarê huma fragata do Reyno, e no Pontal de Nazareth duas caravélas com Infantaria, muniçoens, e armas. Foy geral o contentamento com que foy recebido este pequeno soccorro, que se accrescentou com a noticia de haverem pelejado com bom successo com duas náos Holandezas. Este novo alento foy occasiãõ de se applicarem com mais vigilancia as attençoens de todos os soldados, e trabalhavaõ desorte, que não logravaõ os Holandezes acção alguma, por mais que a premeditasse a prudencia, e intentasse segurá-la o segredo. O Governador da Fortaleza dos Affogados fahio della com duas lanchas carregadas de mantimentos, e guarnecidas com trinta mosqueteiros: cahio nas mãos do Capitaõ Francisco Lopes Estrella, e dos soldados de Henrique Diaz. Porê m estes encontros ao passo que diminuiaõ as forças do inimigo, debilitavaõ as nossas: porque como eraõ muito continuos, não podiaõ lograr-se sem se dispender sangue, e gastarem-se muniçoens. Repararaõ este damno com militar experiencia Joaõ Fernandes Vieira, e André Vidal, levantando hum reducto, em cada hum dos alojamentos, rodeado com fosso, e estacada, para que com esta segurança ficasse sempre ao arbitrio dos seus soldados a eleição de pelejar. E para que não succedesse acharem-se com inferior numero ao dos inimigos;

migos, deraõ ordem, para que em partes diversas, e competentes estivessem Companhias promptas, para que se não interpuzesse tempo entre o rebate, e o socorro. O acerto das açoens, e felicidade dos successos adiantáraõ desorte a opiniaõ de Joaõ Fernandes Vieira, que não podendo tolerá-la a ambição de alguns que com inveja o seguiaõ, determináraõ tirar-lhe a vida, avaliando por mais util entregar a Patria á maldade de seus inimigos que determinavaõ destruí-la, que á virtude do seu natural, que pretendia libertá-la. Era a conjuração entre dezanove daquelles em que com mayor attenção os beneficios de Joaõ Fernandes Vieira se haviaõ empregado. Não foy o trato taõ occulto, que não tivesse elle por varias vezes noticias infalliveis do seu perigo: apontaraõ-lhe os nomes dos conjurados, a parte em que o esperavaõ para lhe darem a morte, e os instrumentos que preveniaõ para a executarem. Fiado na igualdade do seu animo, e no virtuoso objecto das suas açoens, desprezou todos os avisos. Ultimamente pertendeo André Vidal abrir os olhos ao seu descuido, mostrando-lhe evidentemente o risco certo da sua vida: respondeo-lhe que se admirava muito de que coubesse tambem na sua prudencia o engano destas illusoens fantasticas. E sem terem força taõ vigorosas advertencias, para lhe introduzirem no animo a menor cautela, sahindo do seu Engenho o primeiro de Junho, deixando-se levar dos cuidados da sua obrigação, que não devem ter ocioso o espirito da que governaõ, se adiantou da Companhia da sua guarda, e tendo caminhado só hum tiro de peça do lugar de que partira, lhe sahiraõ de hum denso canaveal tres Mamalucos, que pondo ao rosto outras tantas espingardas, e buscando a mira por alvo o seu peito, as disparáraõ ao mesmo tempo. Huma só tomou fogo, que com duas bálas lhe passou de parte a parte o hombro direito. Não lhe servio de embaraço a ferida, para deixar de procurar a vingança, arrojou o cavallo cõtra os aggressores, porém achou-se embaraçado com os vallados que cercavaõ o canaveal, que o cavallo não pode vencer. Chamados dos ecos do tiro chegáraõ diligentes os seus

Anno
1646.Conjura
ção de
Joaõ Fer
nandes,
Vieira.He ferido
de huma
bala.

Anno 1646 soldados, e vendo derramado o sangue do Capitão que veneravaõ, penetráraõ furiosos o canaveal, e brevemente descobri-raõ o Mamaluco author da ferida: acharaõ-lhe nas mãos a espingarda, com que havia atirado, e por ella foy conhecido hum dos conjurados, por lha haver dado Joaõ Fernandes Vieira no principio da guerra. Os dous, que erraraõ o tiro, sahiraõ com tanta diligencia pela outra parte do canaveal, que naõ foraõ achados. A primeira noticia deste successo causou nos quartéis tanta perturbação, que pudera augmentar-se a ruina, se a ferida naõ dera lugar a Joaõ Fernandes Vieira a que pessoalmente socegasse o rumor. Tratou-se com tanta attenção do remedio della, que brevemente se restituiu Joaõ Fernandes Vieira á primeira saude, e para justificar que fora valor, e naõ imprudencia, o desprezo dos aviõs que teve do perigo da sua vida, elegeo taõ generoso caminho por recompensa do seu aggravo, que se satisfez com chamar os conjurados, e mostrar-lhes de rosto a rosto o erro da sua aleivosia, o delirio da sua determinação e a ingratação do seu procedimento, reconhecendo que he mayor castigo para a nação Portugueza a affronta que a morte. Bem necessario foy melhorar Joaõ Fernandes Vieira, para ajudar com o seu zelo, e experiencia aos seus naturaes a resistir o novo poder que chegou ao Arrêcife, taõ formidavel, que deixou satisfeitas as esperanças dos sitiados.

Perdoa
generosa-
mente aos
conjurados.

Chega Deo fundo naquella barra Segismundo Vanes-
chop General de huma grossa Armada, em que vinhaõ
aos Holã- embarcados quatro mil Infantes, que conduzia Jacob Es-
dezes grã- tacour; hum, e outro Cabo de valor, experiencia, e
de soccor- conhecidos naquella guerra, por haverem assistido nella
ro com a os annos da primeira Conquista; e por este respeito esco-
pessoa de lhidos em Holanda para esta empreza, entendendo que
Segismu- eraõ igualmente capazes de reduzir com o entendimen-
do. to, e com as mãos a contumacia dos sitiadores. Logo que
des- embarcáraõ, fizeraõ exame de todos os successos ante-
cedentes, e com arrogancia arguiraõ a froxidão dos sitia-
dos, dizendo, que aquelles meismos homens, que elles co-
nhecêraõ na guerra passada, naõ era possivel que fossem
capa-

capazes de conseguir tantas victorias, sem haver concorrido para a sua felicidade o pouco animo dos vencidos. Remettêraõ os sitiados ás experiencias futuras o credito do seu procedimento, dizendo que depressa conheceriaõ os novamente chegados, que se antes contendêraõ com gente bizonha, agora haviaõ de pelejar com soldados destros, e valorosos, que não só eraõ capazes de conservar o proprio, senão tambem de conquistar o alheyo. Não differio muito a conferencia da execuçaõ: porque com todo o calor se animáraõ os soccorridos, e os que os soccorrêraõ a negociar com a força, e com a arte o fim daquella empreza. A noticia destes novos contendores pôz em grande cuidado os noslos Cabos: porêm como haviaõ cultivado o animo, para receber sem sobresalto estes, e outros mayores accidentes, tratáraõ mais de ponderar a opposiçaõ, que de temê-la; e com prudente discurso deraõ ordem que se recolhessem aos quarteis os soldados das guarniçoens da Paraíba, Goyana, e outras partes menos importantes, e juntamente os moradores destes districtos, para que unidas as forças, e desamparada a Campanha, nem os Holandezes achassem o poder dividido, nem as terras cultivadas. Executou-se pontualmente esta ordem, e ficaraõ os alojamentos mais seguros, por melhor guarnecidos. A cinco de Agosto fez Segismundo a primeira sortida, sahio do Recife com 1200. Infantes com determinação de levar por interpreza a Villa de Olinda. Marchou por aquella lingua de area que a natureza dispensou para a communicação por entre o rio, e o mar. Fortificava-se este passo com huma trincheira, que defendia o Capitaõ Antonio da Rocha Damas: acudio elle promptamente a defendê-la, e aggregando-se-lhe o Capitaõ Braz de Barros, que governava Olinda, e os Capitães Joaõ Soares de Albuquerque, e Sebastiaõ Ferreira com 180. soldados, não se satisfazendo só com a gloria de defender aquelle Posto, passáraõ o rio pela parte do Buraco Pequeno, e sem reparar na desigualdade do poder, investiraõ com tanta ordem, e tanto valor os Holandezes, que os obrigáraõ a voltar as costas, e a buscar o amparo do Forte do Perre-

Anno
1646.

Reforçaõ
os Governadores
os quartéis.

Ataca Segismundo
Olinda.

Anno
1646.

Retira-se
ferido, e
com perda
de dous
assaltos.

Atacão os
Holande-
zes o quar-
tel, e se
retiráo cõ
o mesmo
succello.

xis. Tornou-se a formar Segismundo, e segunda vez intentou romper a trinheira animado do novo soccorro que lhe chegou do Arrecife. Aguardou a nossa gente que Segismundo chegasse, e tornárao a investi-lo com a espada na mão, depois de haverem empregado a primeira carga, e desorte acertárao os golpes, que ferido Segismundo tornárao os Holandezes a buscar o abrigo da Fortaleza. Queria Segismundo vingar a ferida, e escurecer o opprobrio duas vezes padecido, com terceira resolução de morrer ou vencer: porém reconhecendo que de todos os quartéis vinha acudindo gente ao rebate, sendo o primeiro que chegou João Fernandes Vieira, mudou de intento, e recolheu-se ao Arrecife. Lográrao os Capitães, que se haviaõ achado nesta empreza, merecido applauso do bem que haviaõ procedido nella. Passados poucos dias, mandou Segismundo tentar segunda vez a interpreza da Villa de Olinda: porém achando os que a atacárao igual resistencia, se tornárao a retirar com grande damno. A noite seguinte a esta, sahiraõ da Fortaleza dos Affogados mil Infantes com ordem de investirem o quartel, pela parte chamada do Aguiar. Emboscáraõ-se sem rumor; porém antes de se descobrirem foraõ vistos das sentinellas que sahiraõ a reconhecer o campo. Tocáraõ arma, acudiraõ ao rebate os Capitães Antonio Borges o Choa, e Francisco de Abreu com as suas Companhias, e com taõ boa ordem sustentáraõ o combate, que deraõ tempo a que chegasse por huma parte D. Antonio Philippe Camaraõ, pela retaguarda os Capitães Cosme do Rego de Barros, e Francisco Berenguer de Vilhena, e logo João Fernandes Vieira, e todos a hum tempo fizeraõ largar o campo aos Holandezes. Retiraraõ-se para o amparo da Fortaleza dos Affogados, porém não lhes valendo a defenõ da artilheria, foraõ valorosamente investidos, e rotos com tanto estrago, que alguns que entenderáo escapar lançando-se ao fõssõ, se affogáraõ nelle por ser largo, e de grande altura. Foy taõ pouco o damno que recebeo a nossa gente, que se podia contar por milagroso este succello, pelejando primeiro com numero taõ desigual, e depois descobertos aos golpes das muitas balas de artilheria, que

que contra ella disparou a Fortaleza. Convalescido Segimundo da ferida, buscou novo caminho de restaurar o damno padecido: sahio do Arrecife com quatro mil Holandezes, e quantidade grande de Indios, passou o vao dos Affogados, e fez alto em hum sitio do Paço de Francisco Barreiros, nome que costumão dar os de Pernambuco ás casas em que recolhem o açucar. Trabalhou Segismundo por levantar hum Forte neste sitio, e emboscou dous mil homens, e quantidade de Indios, com ordem que aguardassem os que acudissem ao rebate do alojamento da Barreta, meya legoa distante daquelle districto, e que depois de os desbaratarem, ganhassem, e fortificassem aquelle posto. O Capitaõ Francisco Lopes, que o guarnecia, tomando melhor accordo, não quiz sahir delles, determinando defender-se debaixo do reparo da sua trincheira com sessenta soldados, e alguns moradores que o acompanhavaõ. Amanheceo, e não tendo mais noticia do inimigo, que o rumor que as sentinellas perdidas haviaõ ouvido de noite, mandou descobrir a Campanha por hum Cabo com trinta soldados, e juntamente fez aviso aos quartéis pedindo soccorro. Chegaraõ-lhe 400. Infantes, e ao mesmo tempo os soldados, que haviaõ sahido a descobrir a Campanha, sem noticia alguma dos inimigos. Com esta segurança se tornaraõ a voltar para os quartéis os 400. Infantes, e pouco tempo depois de se retirarem apparecêraõ os Holandezes. Não desmayou Francisco Lopes, ainda que se arrependeo de haver despedido taõ depressa o soccorro. Avançaraõ os Holandezes este posto, porém achando valorosa resistencia, não quizerãõ repetir os assaltos, por não darem lugar a que chegasse a gente dos quartéis. Ao mesmo tempo entraraõ no Engenho de S. Bartholomeu, e prendêraõ Fernaõ do Valle, de quem era o Engenho, e Francisco Bezerra que nesta má occasiaõ acertou de ser seu hospede. Tendo noticia os nossos Governadores do posto que os Holandezes fãõ fortificado, resolvêraõ arrazar o alojamento da Paleta por inutil, e arriscado, e ordenaraõ ao Capitaõ Francisco Lopes, que retirasse a guarnição para a fralda dos montes Cararapes, e que neste sitio se fortificasse,

o. 17.
Anno
1646

tendo sempre dous cavallos promptos para avisar pela posta aos Governadores de qualquer movimento que os inimigos fizessem. Segismundo, que com todo o cuidado buscava caminho de melhorar o seu partido, sahio do Arrecife com a mayor parte da guarnição, e marchou a faquear a povoação da Jangada, quatro legoas distante do Arrecife, pela meya noite. Teve avito o Capitão Francisco Lopes deste movimento, e esquecido da ordem que se lhe havia dado, não fez aviso aos Governadores, como devia, de que resultou entrarem os Holandezes a povoação, faqueá-la, e queimá-la com grande estrago dos moradores que havia nella. Acudio Francisco Lopes ao rebate, e alguma gente dos quartéis, porém tão tarde, que não deraõ vista mais que da retaguarda do inimigo. Andou mais diligente D. Antonio Philippe Camaraõ, e conseguiu alcançar os Holandezes, e obrigá-los a se retirarem á Fortaleza da Barreta; e vendo Segismundo do alto della a muita gente que vinha chegando dos quartéis, celebrou com demonstraçoens publicas o grande perigo de que havia escapado.

Levantaõ
outro
Forte.

Trazia elle ordem de Holanda para intentar a interpreza da Cidade da Bahia. A este fim adiantava com grande calor, e segredo as prevençoens da Armada, e para divertir os pensamentos alheios do intento desta preparaçõ, mandou ao Sargento mór Andrezon, com huma esquadra dos mayores navios, a levantar hum Forte na Barra de S. Francisco, e sendo, como era, precisa esta obra, ficava util á dissimulaçõ da empreza da Bahia. Para conseguir a jornada com menos cuidado dos sitiados determinou levantar hum Forte entre a Villa de Iguaçu, e a Ilha de Itamaracá, sitio muito conveniente para evitar os nossos progressos, e segurar as entradas dos seus soldados. Sahio de noite do Arrecife, e marchou com tanto silencio que quando o sentiraõ o Capitão Francisco Barreiros, e outros que acudiraõ ao rebate, foy a tempo que os Holandezes estavaõ cobertos de terra que haviaõ levantado, ajudada da faxina, e saccos que levavaõ prevenidos. Intentáraõ os nossos Capitaens investir os Holandezes com pouca ordem,

mas

mas como era tão desigual o partido, retirárao-se com alguma perda, e pôs Segismundo em defença, sem outro embaraço, o Forte que havia começado. Deo grande cuidado aos nossos Cabos esta nova obra, e querendo que por algum caminho os Holandezes a avaliassem por infructuosa, sahio dos quartéis o Mestre de Campo André Vidal com mil Infantes, e foy correr a Campanha da Paraba com intento de a destruir, e recolher os gados que nella traziao os Holandezes. Alojavao-se 300. Indios entre as Fortalezas que os inimigos tinhao naquelle districto, guardavao o gado, e as suas familias; e determinando André Vidal investi-los, antes de ser sentido, por lhes não dar lugar a se retirarem com os gados ao abrigo das Fortalezas, duvidárao os Capitaens do perigo da empreza, e o tempo que durou a contenda, tiveram os Indios de se retirarem com as familias, e gados para junto das Fortalezas; e ficando baldada a jornada, foy grande o enfado de André Vidal, parecendo-lhe que esta negligencia seria julgada por menoscabo da sua actividade. Havia neste tempo suspendido Segismundo a continuação das fortidas, attendendo só á prevenção dos navios da Armada para a empreza da Bahia, de que daremos conta a seu tempo por succeder nos ultimos de Dezembro esta sua disposição. E como os nossos Governadores a não haviaõ penetrado, andavaõ com toda a vigilancia segurando os lugares que julgavaõ mais arriscados, e fomentando quanto lhes era possivel engrossar o Exercito assim de gente, como de muniçoens, e bastimentos.

Deixamos governando a Cidade de Tangere a D. Gastaõ Coutinho livre do contagio da peste que havia padecido, e da mesma sorte tinha cessado na Barbaria, quando lugar a que se corresse o campo com menos receyo. Sahio D. Gastaõ da Cidade no principio deste anno com a noticia de estarem emboscados nos pomares Mouros de pé: mandou investi-los, retiraraõ-se, mataraõ alguns os nossos Cavalleiros, tomaraõ-lhes huma bandeira. E vendo D. Gastaõ que não havia no campo Cavallaria, que os soccorresse, mandou a mesma noite o Adail, que

Successos
de Africa.

Anno
1646

se emboscasse na Ribeira com trezentos Cavalleiros : amaneheceo , e correndo por hum districto , a que chamaõ as Lombas altas , achou tanto gado , que se veyo retirando com huma grossa preza. Acudiraõ de Angera alguns Mouros , que investindo varias vezes a retaguarda da nossa gente , lhe dilatavaõ a marcha. Lopo Fernandes Lopes , que naõ era costumado a soffrer molestia dos Mouros , pedio ao Adail alguns Cavallos para armar aos que os seguiaõ , entendendo seria facil desbaratá-los , na supposiçaõ de trazerem cansados os cavallos da larga jornada que haviaõ feito , e parecendo-lhe que o Adail se ajustava com esta proposta , investio com os Mouros acompanhado só de outro Cavalleiro chamado Joaõ Diaz Rodrigues. Bastáraõ os dous para obrigarem os Mouros a voltarem as costas : e vendo que o Adail os naõ soccorria , se retiráraõ , trazendo Lopo Fernandes hum braço passado com huma bala : porêm confessava que era menor a molestia da ferida , que a pena de naõ lograr a occasiaõ , por lhe negar o Adail o soccorro que lhe havia pedido. Retirou-se o Adail , e poucos dias depois determinou D. Gastaõ occupar a Serra com guarda dia , que se festejava muito naquella Praça , por ser o em que se valiaõ com mais largueza da commodidade do campo. Sahiraõ de noite os Atalhadores como he costume , e querendo povoar o sitio do Salto , lhe sahiraõ quatro Mouros , e ao mesmo tempo 50. a outros dous Atalhadores que estavaõ no posto do Outeiro : ficou hum cativo , os tres perdéraõ os cavallos , e se salváraõ na Serra. Porêm sem embargo de tantas difficuldades , e do perigo que podia correr toda a gente da Praça , occupando a Serra sem estar descoberta , entrou nella D. Gastaõ , e recolhendo-se à Praça tudo o de que necessitavaõ os moradores , teve aviso que da Serra sahiaõ alguns Mouros de pé com intento de cativarem os que se desunissessem do corpo principal. Mandou D. Gastaõ investi-los , e duvidando obedecer-lhe alguns dos Cavalleiros , foy o primeiro que se arrojou aos Mouros Lopo Fernandes Lopes taõ mal convalescido das feridas , que lhe haviaõ dado na occasiaõ antecedente , que ainda as trazia abertas : investio valorosamente

Anno
1646

famente com os Mouros, e atravessando com a lança o Almocadem que os governava, ao mesmo tempo lhe disparou huma espingarda, e acertando-lhe as balas em o mesmo braço esquerdo que trazia ferido, lho fizeram em pedaços. Livrou-o D. Gastaõ do ultimo perigo, sendo o primeiro que o soccorreo, e que valorosamente avançou aos Mouros com tanta resolução, que os fez voltar as costas, e seguindo-os até o mais espesso do mato, mortos huns, e feridos outros, se retirou com risco manifesto, porque acudindo quantidade de Mouros tiravaõ por entre o mato sem damno, pelos defender de serem avançados a aspereza do sitio. Querendo D. Gastaõ ser o ultimo que se retirasse, fazendo-se voluntariamente alvo dos tiros taõ distincto que levava na cabeça hum chapeo branco com hum fintilho de diamantes, e nos hombros hum capote de escarlata, o naõ consentio Francisco Tavares de Araujo, occupando a sua retaguarda; e ordenando-lhe D. Gastaõ que se retirasse, o naõ quiz fazer, dizendo que importava menos a vida de hum Cavalleiro que a de hum General. Recolheo-se D. Gastaõ com dous Cavalleiros feridos, e foy-se apear a casa de Lopo Fernandes Lopes: afflitio-lhe á cura da ferida, e recolheo-se com justo sentimento de ver que era força cortarem o braço a hum dos mais valorosos Cavalleiros daquelle tempo. Continuáraõ algumas occasiõens de menos importancia, e em huma dellas ficou captivo Sebastiaõ Gomes natural de Alemquer. Logo que o fizeram prisioneiro lhe perguntáraõ se era bom ser Mouro: obrigado do sobressalto, e levado da ignorancia, respondeo que sim, a que se seguiu porem-lhe hum barrete vermelho na cabeça, que era o final que costumavaõ usar com os que infelizmente trocavaõ a verdadeira Fé de JESU Christo, pela enganosa ley de Mafoma. Desta sorte o leváraõ diante de Mahomet Bembucar, e perguntando-lhe elle se queria ser Mouro, respondeo constantemente, que nunca lhe entrára no animo (Catholico, e valoroso) taõ indigna de terminaçãõ: que pela Fé de Christo estava prompto para dar a vida entre os tormentos mais asperos. Indignado o Mouro o mandou atar a hum páo, e acana-

year

Anno
1646

Morre pe-
la Fé Se-
bastião
Gomcs.

vear pelos rapazes : durou o tormento dilatado tempo, e nelle invocando os Santiffimos Nomes de JESUS, e Maria, acabou gloriosamente a vida, para viver eternamente gozando a coroa de Martyr na Bemaventurança, como piamente se póde entender. Era de 21. annos, chamava-se seu pay Affonso Gomes, e ambos naturaes da Villa de Alemquer. No fim deste anno entrou a governar Mazagaõ D. João Luiz de Vasconcellos, e acabou o governo de Ruy de Moura Telles, como temos referido.

Sucessos
da India.

O Estado da India governava D. Filippe Mascarenhas, e como se havia ajustado a tregoa com os Holandezes, conforme as Capitulações de Tristão de Mendouça, depois de haverem interessado tudo o que puderaõ conseguir debaixo do pretexto de simulada dilação, não houve acção militar digna de memoria. Padeceo só a India a desgraça de que estando na barra de Goa entre as Fortalezas Murnugaõ, e Aguada tres Armadas ancoradas, que se haviaõ recolhido no fim de Abril, que naquelles Antipodas he o principio do inverno, havendo assistido o veraõ do anno antecedente, huma no mar do Norte, outra no do Sul, e Cabo de Camorim, a terceira no do Canará com o effeito ordinario de conduzir as Casilas, entre estas Armadas estava ancorada huma não caravela, em que hia embarcado Antonio Vaz Pinto por General para a China, que costumava assistir na Cidade de Macáo. Haviaõ as Armadas de ir comboyá-lo até fora das Ilhas de Maldiva, a respeito dos Paraós dos Costeiros Malavares, que costumão naquelle tempo recolher-se aos seus postos de Bargaré, Montungue, e Cunhale; e sem haver alteração nos mares, nem annuncio de tormenta, ficando o General, e toda a gente das Armadas embarcada para haver de dar á vela, ao romper da manhã se levantou de repente hum vento Sul tão furioso, que de 45. navios de remo, de que constavaõ as tres Armadas, não escapou navio, nem pessoa alguma: e o General da China querendo, por se livrar do perigo do vento dentro na barra, buscar o mar por remedio, fazendo-se á vela achou nelle a sepultura com todos os mais soldados que hiaõ embarcados em sua companhia. Foy esta desgraça com

Naufra-
gio em
que se
perde a
Armada
da India.

ra-

PARTE I. LIVRO IX.

219

razaõ sentida de todo o Estado da India , assim pela lastima do successo , como pelas consequencias delle. Este anno partiraõ para a India o galeaõ S. Lourenço , e nelle Luiz de Miranda Henriques por Capitaõ mór , a não Nossa Senhora da Atalaya , Capitaõ Antonio de Camara de Noronha , as caravélas Nossa Senhora de Nazareth, e Santa Thereza.

Anno
1646



HIS-



HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO X.

Anno
1647.

SUMMARIO.



*OLTA a governar a Provincia de
Alemtejo Martim Affonso de Mel-
lo : retira-se Joanne Mendes para
Lisboa. Fazem os Castelbanos pri-
sioneiro o Engenheiro Cosmader , e
ajusta-se a servir ElRey de Castella.*

*Successos de Entre Douro e Minho , e Traz os Mon-
tes. Divide ElRey a Provincia da Beira em dous
Partidos. Entrega hum a D. Rodrigo de Castro ,
outro a D. Sancho Manoel. Varios encontros de
ambos*

Anno
1647

ambos os Partidos. Declara ElRey o Principe D. Theodosio Duque de Bragança, e Principe do Brasil Descobre-se huma conspiração contra a vida delRey, e castiga-se. Diligencias que se fazem em Roma sem execução. Determinaõ os Estados de Hollanda soccorrer Pernambuco: diverte o soccorro o Embaixador Francisco de Sousa Coutinho. Passa Segismundo do Arrecife á Bahia: fortifica-se em Taparica. Passa ao soccorro da Bahia Antonio Telles de Menezes com hum Armada. Prosperos successos de Pernambuco. Continua-se o sitio do Arrecife. Retira-se Segismundo da Bahia. Chega o Conde de Villa-Pouca com a Armada depois de retirados os Holandezes: toma posse do governo. Successos das Praças de Africa, e noticia do Estado da India. Persuadidos de Cosmader interprendem os Castelhanos Olivença: entraõ hum baluarte. Defende valorosamente a Praça D. Joaõ de Menezes: retira-se o Marquez de Leganez que governava o Exercito. Successos das Provincias de Entre Douro e Minho, Traz os Montes, e Beira. Nasce o Infante D. Pedro. Noticias das embaixadas. Manda ElRey governar o Exercito de Pernambuco a Francisco Barreto. Prendem-no os Holandezes, e livra-se da prisão: Ganha a batalha dos Gurarapes. Salvador Corrêa vay governar ao Rio de Janeiro: intenta restaurar o Reino de Angola, e consegue-o com grande valor. Successos das Praças de Africa, e noticias da India. Varios encontros das Provincias de Alemtejo, Entre Douro e Minho, e Traz os Montes, que governava o Conde de Atouguia, e dos Partidos da Beira. Dá ElRey casa ao Principe D. Theodosio. Prizaõ, e morte delRey de Inglaterra.

A PROVINCIA de Alemtejo , que com a ausencia do Conde de Alegrete ficou entregue ao Mestre de Campo General Joanne Mendes de Vasconcellos, se achava taõ destituida de Infantaria, e Cavallaria, e este Corpo taõ diminuido de reputaçãõ, que foy necessario a Joanne Mendes applicar-se com grande cuidado a tratar só da defenfa da Provincia, vendo-se com o poder quebrantado para se animar á Conquista das Praças de Castella. E neste sentido avaliando por muito importante o sitio de Ouguela, deo ordem a que se fortificasse, e applicou juntamente com grande calor a fortificaçãõ de Campo Mayor, porque sem a segurança desta Praça, era inutil o trabalho que se empregasse em Ouguela. E assim nestas, como nas mais Praças luzio muito a boa diligencia de Joanne Mendes, porque ElRey lhe mandou assistir com somma consideravel de dinheiro. E para que os effectos applicados para este fim se naõ divertissem, deo a superintendencia delles a Martim Affonso de Mello do seu Conselho de Guerra, e avisou Joanne Mendes que a Martim Affonso se desse conta de tudo o que tocasse a esta expediçãõ. E naõ era este o melhor caminho de se aperfeiçoarem as fortificaçoens das Praças, porque a correspondencia dos dous se tratava com idéas muito diversas, ainda que o zelo do serviço delRey os fazia ceder a todas as paixoens particulares. Ajustou no mesmo tempo ElRey huma contenda, que se levantou entre o General da Artilheria André de Albuquerque, e o Engenheiro mór Cosmader, sobre a jurisdicçãõ dos postos, no que tocava ás fortificaçoens. Sahio Cosmader com a isençãõ que pertendia, e pagou depois mal a ElRey todos os favores que lhe fez o tempo que o servio. Disposta esta materia, vendo Joanne Mendes a pouca Cavallaria daquella Provincia, e a muita que era necessaria para a segurar das continuas partidas que os Castellhanos m ttiaõ, chegando até os lugares mais interiores, prejudicando continuamente aos miseraveis paizanos, formou algumas Companhias de Cavallos da Ordenança com Officiaes escolhidos

Annõ
1647
Successos
de Alem-
tejo.

Anno
1647.

Nômea
ElRey
Governador das
Armas
Martim
Affonso
de Mello.
Retira-se
á Corte
Joanne
Mendes.

Governa
entretan-
to o Gene-
ral da Ar-
tilheria
André de
Albu-
querque.

Derrota
Henrique
de Lamor-
lé as Trop-
as de Al-
buquer-
que.

lhidos pelos Governadores das Armas, obrigando-se El-Rey a dar mantimentos aos cavallos, e aos soldados fô paõ de munição. Todas estas bem fundadas ordens distribuiu Joanne Mendes, quando ElRey nomeou segunda vez por Governador das Armas do Exercito de Alemtejo a Martim Affonso de Mello. Com esta noticia pouco agradável para Joanne Mendes pediu licença a ElRey para passar á Corte. Concedeo-lha, e ficou governando a Provincia o General da Artilheria André de Albuquerque. Nomeou ElRey juntamente Thenente General da Cavallaria da Alemtejo a D. Francisco de Azevedo, em lugar de D. João Mascarenhas, que não tornou a exercitar aquelle Posto; e Commissario Geral, por morte de Alexandre Vanarte, a Achim de Tamericurt, que exercitava o mesmo Posto na Provincia de Traz os Montes. Logo que André de Albuquerque tomou posse do governo, marchou o inimigo com toda a Cavallaria, e fez alto com a mayor parte della entre Elvas, e Geromenha, as mais Tropas entráraõ divididas até Borba, e Landroal: recolhêraõ-se com grande preza, e 25. Cavallos de algumas partidas pequenas que encontráraõ. André de Albuquerque com o primeiro rebate sahio de Elvas com 900. Infantes, e 300. Cavallos, governados pelo Commissario Geral D. João de Ataide: fez alto huma legoa da Praça, e reconhecendo a desigualdade do poder, se retirou a Elvas. Fez o mesmo o inimigo com a preza a Badajoz. André de Albuquerque desejando a fatisfação deste enfado, ordenou a Henrique de Lamorlé, que com as Tropas de Campo Mayor, e algumas de Elvas, fosse armar ás que se aquartelavaõ em Albuquerque. Executou-se a ordem com tão bom successo, que trazendo-as huma partida nosa ao lugar da emboscada, as derrotáraõ totalmente, tomando-lhes 120. Cavallos, ajudando a conseguir este successo a disposição dos Capitães de Cavallos João da Silva de Sousa, e Henrique de Figueiredo. Voltou Joanne Mendes a Elvas, e dentro de poucos dias entrou o inimigo com algumas Tropas de Badajoz pela parte de Olivença: quando se retirávaõ com a preza que haviaõ feito, sahiraõ de Olivença os Capitães Luiz Gomes de Figueiredo,

gueiredo, e Antonio Jaques de Paiva com 200. Cavallos, e investiraõ com tanto valor a retaguarda das Tropas inimigas, que lhe tiráraõ a preza, ficando-lhes sessenta prisioneiros.

Anno
1647

Entra
Martim
Affonso
em Elvas.

Chegou neste tempo a Elvas Martim Affonso de Mello: foy recebido de toda a Provincia com grande contentamento, por se haverem persuadido os povos que na sua direcção consistia a sua defenza. Na mesma occasião deo El Rey o Terço, que havia sido de Francisco de Mello (que por queixa da falta de premio se retirou a sua casa) a D. Diogo de Lima Visconde de Villa-Nova de Cerveira, e a Manoel de Mello entregou o governo da Praça de Moura, formando-lhe hum Terço (de que juntamente era Mestre de Campo) de varias Companhias soltas que guarneciaõ Serpa, Nondar, Casara, e Santo Aleixo. Joanne Mendes, como se não accommodava a servir com Martim Affonso de Mello, alcançou licença para voltar a Lisboa. Governava as Armas de Castella o Barão de Molinguen General da Cavallaria, em ausencia do Conde de Fuen Saldanha que passou á Corte, e não voltou ao Exercito. Juntou o Barão as Tropas dos quartéis vizinhos, e com 1200. Cavallos veyo armar á Cavallaria de Elvas, suppondo achar só a guarnição ordinaria da Praça: porém succedeo, quando se tocou arma, haverem entrado em Elvas a passar mostra as Tropas de Campo Mayor, e Olivença. Sahiraõ ao rebate 800. Cavallos, e tres Terços de Infantaria: mandou Martim Affonso de Mello a André de Albuquerque que marchasse com as Tropas, e deo-lhe por ordem que investisse os Castelhanos, se os achasse desta parte dos rios Guadiana, ou Caya, suppondo que como os Castelhanos não podiaõ prevenir o accidente de achar em Elvas as Tropas de Campo Mayor, e Olivença, não deviaõ trazer poder com que não pudessemos pelejar. Mandou André de Albuquerque ao Commissario Geral D. João de Attaide avançado com quatro Tropas, e deo-lhe ordem que se achasse o inimigo desta parte de qualquer dos rios o investisse, que elle sem falta o foccorreria. Chegou a ordem a D. João a taõ bom tempo que achou o inimigo só com parte das

Anno
1647Desordê
das Tropas,
e castigo dos
Officiaes,

Tropas desta de Caya. D. Joaõ a naõ executou, dizendo que entendêra que a ordem que André de Albuquerque lhe mandára, fora de que avançasse as Tropas inimigas, se todas estivessem desta parte do rio: como se naõ fora mais facil tomar a parte, que o todo. Vendo esta omi-
 saõ Antonio Jaques de Paiva, puxou pela sua Compa-
 nhia, e passando pelas tres que levava o Commissario in-
 vestio valorosamente com os Castelhanos: porêm como
 o poder era taõ pequeno, carregado das Tropas da van-
 guarda inimiga, se veyo retirando ás tres, que naõ havendo
 imitado o exemplo de investir, seguiraõ este. Voltáraõ
 as costas, fizeraõ o mesmo as que estavaõ com André de
 Albuquerque, sem elle poder detê-las, e fugiraõ todos
 com tanto desacordo, que o inimigo que os carregava
 com todo o poder, por haver passado o rio o Baraõ de
 Molinguen, lograra a facção sem controversia, a naõ fa-
 zer alto á vista da nossa Infantaria, que estava formada
 junto á Atalaya da Terrinha: porque com a suspenção
 dos Castelhanos se detiveraõ os nossos soldados, e teve
 tempo André de Albuquerque de os tornar a formar, e
 de os unir á Infantaria. Naõ quizeraõ os Castelhanos
 buscar juntos, os que naõ seguiraõ desbaratados: retirá-
 raõ-se levando 40. Cavallos, e a nossa gente se recolheo a
 Elvas. Pagáraõ os culpados o desacordo com que procedê-
 raõ, porque Martim Affonso, que em grande utilidade do
 serviço delRey naõ costumava perdoar semelhantes deli-
 ctos, prendeo D. Joaõ de Attaide, remetteo-o a Lisboa, e
 tirou os Postos a outros Officiaes, tendo apertadas or-
 dens delRey para proceder com todo o rigor contra os
 culpados. Chegou a mesma a Jorge da Silva Mascaren-
 has, que ainda estava em Alem-Tejo. Usou desta occa-
 sãõ Martim Affonso para reduzir a Cavallaria a melhor
 fórma: lançou fóra della os Officiaes, e soldados inuteis,
 e compô-la com outros melhores, e deo á execuçaõ a pra-
 tica que Joanne Mendes havia começado da Arca, e
 Contrato: porque governando Joanne Mendes teve
 principio esta utilissima disposiçaõ, e veyo a lograr-se em
 tempo de Martim Affonso de Mello em grande credito
 de ambos, pelos interesses que resultaraõ ao serviço del-
 Rey,

Rey, e defenſa do Reyno. Das condiçoens deſte contrato démos noticia antes de entrar a eſcrever os ſucceſſos da guerra. Todas as mais occaſioens que ſucedêraõ neste anno na Froyvincia de Alem-Tejo, foraõ de taõ poucas conſequencias, que não ſaõ dignas de memoria. Deo fó juſto cuidado a infelicidade de levar huma partida dos Caſtelhanos prifioneiro ao Coronel Engenheiro mór Joaõ Paſchaſio Coſmader. Vinha de Eſtremõs para Elvas, entendendo que estava ſeguro, deſpedio o comboy antes de entrar nos olivæes, e a poucos paſſos que havia caminhado, encontrou huma partida de Caſtelhanos, que o fez prifioneiro. Deſpedio logo o Conde de S. Lourenço hum correyo pela poſta a dar conta a ElRey, que ſentido deſte ſucceſſo, como era juſto, lhe ordenou offereceſſe aos Caſtelhanos o Conde de Singuen em troco de Coſmader, e procurou por todas as vias mostrar a Coſmader o muito que eſtimava a ſua peſſoa, e o ſentimento que lhe ficava da ſua prizaõ. Porém nem eſtas, nem outras diligencias prevalecêraõ contra a industria dos Caſtelhanos: porque conhecendo quanto lhes importava reduzir á ſua devoçaõ o grande eſpirito de Coſmader, todo envolto nas noſſas politicas, ſenhor abſoluto dos ſegredos das noſſas Praças, do genio dos Miniſtros, e da iuſſiciencia dos Cabos, applicáraõ as diligencias mais exquiſitas, e os meyoſ mais extraordinarios, com o fim de lograrem a bem fundada idéa de o reduzirem a ſer parcial dos ſeus intereſſes. Vacilou muito tempo Coſmader entre os beneficios de Portugal, e as promeſſas de Caſtella. Contra a ſua conſtancia applicáraõ os Caſtelhanos novos arbitrios, creſciaõ as dadivas, os regálos, e as aſſiſtencias; e não perdoáraõ ao ſuave encanto da illicita converſaçãõ, e industrioſas perſuaſoens de algumas Damas da Corte (para onde logo o paſſáraõ) entendendo que no coraçãõ em que entra o amor, que he cego, perde o vigor o entendimento, que he Argos. Porém ainda que foſſem grandes as conveniencias, não podia ſer licito eſte artificio com hum Religioſo. A todos eſtes combates reſiſtio Coſmader; e veyo a render-ſe por caminho extraordinario, quando menos o imaginava. Aſſiſtia-lhe, para o

Anno
1647
He prezo
Coſman-
der.

Anno
1647.

Ajusta-se
a servir
o Rey de
Castella.

Successos
de Entre
Douro e
Minho.

fegurar, hum Sargento com huma Esquadra de soldados: porfiando hum dia sobre o direito, e defenſa de Portugal, tratou Cosmader taõ asperamente ao Sargento, que se achou elle obrigado a tomar fatisfaçaõ, e dando-lhe na cabeça com o ferro da alabarda, lhe fez huma grande ferida. Os Castelhanos estimáraõ o castigo da contumacia, que consideravaõ em Cosmader, por descobrirem novos meyoſ de se valerem da ſua astucia. Multiplicáraõ os regaõs, e as aſſiſtencias dos mayores Ministros, e peſsoas principaes da Corte, e vieraõ com eſte ultimo eſforço a conſeguir o ſeu deſejo. Sarou Cosmader da ferida, e adoeceo da infidelidade; reduzio-se a ſervir o Rey de Caſtella, e brevemente, como veremos, experimentou o castigo da ſua ingratiadaõ.

O Conde de Caſtello Melhor continuava o governo da Provincia de Entre Douro e Minho, attendendo a conſervá-la com a menor oppreſſaõ dos povos que lhe era poſſivel; e como todo o diſpendio da guerra ſahia dos ſeus cabedaes, e todas as emprezas ſe conſeguiáraõ á custa do ſeu ſangue, naõ queria opprimí-los na conquista, parecendo-lhe neceſſario reſervá-los para a defenſa. Mas deſejando que as Armas naõ eſtivesſem de todo ocioſas, determinou interprender hum Forte, que os Gallegos haviaõ levantado pouco diſtante de Salvaterra, chamado de Freixendo. Deo conta a o Rey deſta reſoluçaõ: approvou-lha, advertindo-lhe que tentasse primeiro o eſtado das fortificaçoens da Cidade de Tuy: porque ſeria mais util, e de mayor reputaçãõ eſta, que aquella empreza. Mas nem huma, nem outra ſe executou, naõ querendo o Rey na contingencia do ſucceſſo ſe entraſſe em taõ grande empenho. Neste tempo tendo o Conde de Caſtello Melhor noticia que o Conde de Santo Eſtevaõ Governador das Armas de Galliza ſahia de Tuy a viſitar os Fortes de Filhaboa, e Freixendo com 1500. Infantes, e 400. Cavallos, mandou ſahir de Salvaterra ao Meſtre de Campo Francisco de França Barboſa com 400. Infantes, e que occupasse hum poſto junto do rio Minho, chamado das Maleitas, diſtante de Salvaterra hum tiro de moſquete, taõ defenſavel, que na deſigualdade de hum, e
outro

outro poder facilitava á nossa gente o bom successo. E ordenou ao Ajudante da Cavallaria Labarta que com vinte Cavallos investisse as sentinellas do inimigo, e que se acaso fosse carregado de mayor poder, se retirasse ao abrigo da Infantaria, para que o inimigo, das bálas que ella lhe atirasse, recebesse algum damno. Executou Labarta a ordem, e conrespondeo o effeito á disposiçãõ: porque logo que Labarta investio as sentinellas, o carregaraõ cinco Batalhoens ajudados de algumas mangas de mosqueteiros. Haviaõ sahido com Francisco de França cem soldados Holandezes, estes cegos do temor, logo que viraõ o inimigo, voltáraõ as costas: seguiraõ este exemplo alguns soldados Portuguezes, retiraraõ-se a Salvaterra, e Francisco de França com os que lhe ficáraõ repetio as cargas deforte que os Gallegos, depois de porfiada diligencia, se retiraraõ com algum damno, ajudando a Francisco de França a Tropa do Capitãõ Diogo de Brito, que sustentou muitas horas a escaramuça. Havia neste tempo passado em hum barco a Galliza o Capitãõ Gomes Correa Pereira com a sua Companhia de Infantaria a armar a alguns Gallegos que costumavaõ defcer ao rio: deo vista das Tropas inimigas, e elegeo para se defender hum sitio pouco seguro. Mandou-lhe ordem Francisco de França que se quizesse encorporar com elle: não quiz obedecer, e retirou-se a taõ máo tempo, que poucos Cavallos do inimigo bastáraõ para o derrotar, e lhe tirar a vida. El Rey não approvou ao Conde de Castello Melhor o empenho em que pôs esta Infantaria, havendo tido anticipada noticia do poder que traziaõ os Gallegos: porêm elle desculpava-se com a fortaleza do sitio que mandou occupar; e dizia que era credito das Armas deste Reyno aguardar sempre ao inimigo fóra das Praças, para que nunca parecemos conquistados. Mas esta doutrina he melhor para repetida, que para executada: porque os accidentes militares não devem sujeitar-se a mais leys que ás da razaõ, tocando regulá-los aos Cabos que governaõ, que devem applicar toda a prudencia a saber usar das occasioens que a fortuna lhes offerece.

Anno
1647

Anno
1647.

Sucessos
de Traz
os Mon-
tes.

A Provincia de Traz os Montes, que governava Rodrigo de Figueiredo de Alarcão, teve poucas occasioens em que se alterasse o focego que igualmente de huma, e outra parte se havia abraçado como interesse commum. Alguns encontros que succedêraõ foraõ de taõ pouca importancia, que naõ merecem lugar na historia. Rodrigo de Figueiredo attendeo com grande cuidado á fortificaçaõ de Chaves, e levantou na Provincia alguns Cavallos, que voluntariamente davaõ os moradores mais ricos, de que formou duas Tropas da Ordenança. Intentou o inimigo fazer hum Forte em Villarelho, ultimo lugar nosso, que fica visinho a Chaves: oppôs-se Ruy de Figueiredo a esta determinação, e a divertio facilmente. No fim deste anno alcançou licença delRey para passar a Lisboa: concedeo-lha, ordenando-lhe que deixasse entregue a Provincia a Francisco de Sampayo, Governador das Villas, e lugares da Torre de Moncorvo, e muito merecedor de grandes empregos. Deixou tambem exercitando o posto de Commissario Geral da Cavallaria a Henrique de Lamorlê que servia de Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alem-Tejo, em lugar de Achim Tamericurt que havia passado áquella Provincia com o mesmo posto de Commissario Geral.

Sucessos
da Beira.

O Conde de Serem, depois do inimigo se retirar de Salvaterra da Beira, applicou todo o cuidado a segurar aquella Praça pedio a ElRey 500. Infantes da Provincia de Alem-Tejo para reparo das muralhas, e outras obras convenientes. Logo se lhe remettêraõ, e á instancia do Conde mandou ElRey repartir pelos moradores da Villa quantidade de paõ, para que pudessem cultivar as terras, e refazerem-se do damno que haviaõ padecido. Nesta disposiçaõ, e em outras muito convenientes á defenta daquella Provincia se exercitou o Conde de Serem os primeiros mezes deste anno, e ameaçado de perigosos accidentes, que puzeraõ em contingencia (com a prizaõ de seu Pay) a reputação da sua casa, pedio licença a ElRey para largar o Posto, e se recolher á Corte. Concedeo-lha ElRey, ordenando-lhe que primeiro dividisse aquella Provincia em duas partes: porque havia deter-
mina-

Anno
1647.

minado que houvesse nella dous Governadores das Armas, suppondo que resultaria desta separação ficar a Provincia melhor defendida, na consideração de ser muito dilatada. Para o governo das Armas das Comarcas da Guarda, Pinhel, Lamego, e Esgueira nomeou ElRey a D. Rodrigo de Castro, que ultimamente havia occupado o Posto de Governador da Cavallaria do Exercito de Alem-Tejo: e ao Mestre de Campo D. Sancho Manoel fez Governador das Armas das Comarcas de Castel-branco, Viseu, e Coimbra, ficando á ordem de D. Rodrigo a Praça do Sabugal, que era da Comarca de Castel-branco: porque a Raya se não podia dividir em outra fórma. Destinou ElRey para a guarnição das Praças, que tocavaõ a D. Rodrigo, 1400. Infantes pagos, e 300. Cavallos: e para as que pertenciaõ a D. Sancho 200. Cavallos, e 1100. Infantes. Estas guarniçoens se multiplicáraõ depois que a guerra foy mayor: neste tempo em que apertava pouco, tratava ElRey com grande prudencia de não fazer mayor despeza que aquella que lhe parecia precisamente necessaria; considerando juntamente que as Ordenanças sempre estavaõ promptas para acudir em ás occasioens que se offereciaõ. Feita esta repartição, partio o Conde de Serem para Lisboa, e chegou á Beira D. Sancho Manoel primeiro que D. Rodrigo de Castro. E nós continuaremos a historia, dando conta dos successos destes dous partidos, fazendo separação entre hum, e outro, e seguindo na fórma proposta á Provincia de Traz os Montes, o que tocou a D. Rodrigo, ficando ultimo o governo de D. Sancho Manoel.

Chegou D. Rodrigo á sua Provincia, e com grande actividade dispôs tudo o que julgou conveniente para a defensão della. Obrigou todos os moradores de cabedal a que tivessem cavallos, que reduzio a Companhias da Ordenança, como nas outras Provincias com ordem delRey se havia executado. Os Castellhanos, querendo experimentar a força das disposiçoens de D. Rodrigo de Castro, entráraõ com algumas Tropas pela parte de Alfayates: oppôs-se-lhe D. Rodrigo, e obrigou as Tropas a se retirarem, deixando alguns cavallos. Sem

Divide
ElRey a
Provincia
da Beira
entre D.
Rodrigo
de Castro,
e D. San-
cho Ma-
noel.

Guerra
em
a Villa
de R. F. F.

Anno
1647Intenta
D. Rodri-
go o For-
te de Gal-
legos, e se
retira.

interpor dilação, desejando mostrar aos Castelhanos o acerto das suas idéas, deliberou ganhar o Forte de Gallegos, quatro legoas distante de Almeida, e menos de duas de Ciudad Rodrigo: juntou 600. Infantes pagos, 2500. da Ordenança, 160. Cavallos, e tres peças grossas de artilheria. A 23. de Agosto sahio de Almeida, e foy alojara Val de la mula. Havia mandado duas partidas examinar se era sentido em Ciudad Rodrigo ou no Forte de Gallegos; recolherão-se segurando não haver movimento algum que impedisse a jornada, e que só na estrada da Vimioza, lugar nosso, se achara pista que parecia de 400. Cavallos. D. Rodrigo considerando que era impossível alcançá-los, e na confiança de deixar as Praças guarnecidas, e recolhidos os gados, continuou a marcha, e chegou ao Forte ao dia seguinte ás tres horas da tarde. Adiantou-se a reconhecê-lo, e vendo que era muito capaz de se defender, mandou com diligencia levantar humia plataforma 400. passos da muralha: porém experimentando que ficava distante, tanto que cerrou a noite a mandou fabricar visinha á estacada, que rodeava o Forte. Amanheceo fortificado, e jogando hum morteiro com pouco damno dos defensores por rebentarem no ar as mais das bombas. Começou a jogar a artilheria, mas experimentando D. Rodrigo que a brecha não poderia estar capaz de assalto com a brevidade que elle pretendia, por ser a muralha terraplenada, e chegando-lhe aviso que o inimigo entrára com 700. Cavallos, e mil Infantes pelo termo de Castello Rodrigo, e que tomando lingua, e constando-lhe que o Forte de Gallegos estava sitiado, se tornara a retirar, e puxava a Ciudad Rodrigo todas as guarniçoens das Praças, para foccorrer o Forte, mudou acertadamente de opiniaõ, e chamando a Conselho propôs, que elle julgava por sem duvida, que a guarniçaõ de S. Felices havia de acudir a Ciudad Rodrigo, porque era a mais numerosa, e a de melhor qualidade; e que nesta consideraçãõ podiaõ tirar da difficuldade da empresa do Forte de Gallegos o interesse de ganhar S. Felices, muito mais importante para a opiniaõ, e muito mais util para os soldados. Approváraõ todos ef-

Anno
1647

te discurso: mandou D. Rodrigo desfazer as plataformas, e retirar a artilheria; e deixando rodeado o Forte de sentinellas de Cavallo para que não pudessem avisar a Ciudad Rodrigo, mandou para Almeida a artilheria, por lhe não ser necessaria, comboyada com dous Terços da Ordenança, de que eraõ Mestres de Campo Braz Garcia Mascarenhas, e Luiz de Brito Saraiva, e marchou para S. Felices com 1200. Infantes, e 120. Cavallos. Fez alto pouço espaço em Villar de Serro, e continuando a marcha lhe trouxeraõ prisioneiros tres soldados de Cavallo, os quaes confessaraõ que marchavaõ com mil Infantes que passavaõ de S. Felices para Ciudad Rodrigo; e que haveria duas horas que atravesáraõ aquella estrada. Que na tarde antecedente haviaõ tambem marchado de S. Felices para Ciudad Rodrigo 700. Cavallos, em que entravaõ tres Tropas de Badajoz; que na Praça ficáraõ 300. Infantes pagos fora os paizanos, que seriaõ mais de 800. Com esta noticia apressou D. Rodrigo a marcha, e chegou a S. Felices, quando rompia a manhaã, huma partida que levava avançada: fez prisioneiros alguns paizanos que justificaraõ a confissão das primeiras linguas, accrescentando que dentro da Praça estava D. Antonio Isasse, que governava as Armas daquelle partido, e que havia chegado áquella Praça a prevenir o soccorro do Forte de Gallegos. Fez D. Rodrigo grande diligencia por não dilatar o assalto: porẽm não havendo chegado a retaguarda da Infantaria, foy preciso deter-se até ás nove horas, e veyo a dar tempo a D. Antonio Isasse para se prevenir, ainda que com grande receyo pela muita gente que lhe faltava. Separou D. Rodrigo 400. Infantes em quatro Corpos, e ordenou aos Capitães que investissem por outras tantas partes para obrigar aos Castelhanos a que se dividissem, e elle com a Cavallaria, e o resto da Infantaria marchou a buscar a porta. Avançaraõ os Capitães com tanta resolução, que entráraõ a trincheira, e o Capitão Jorge de Abreu ganhando a porta a abriu. Mandou D. Rodrigo entrar por ella ao Capitão de Cavallos D. Francisco Naper, que deo grande calor aos que pelejavaõ dentro da Villa. Foy logo em seu seguimento, e

Ganha-se
e queima-se a Villa
de S. Felices.

aca-

Anno
1647.

acabou de desbaratar os Castelhanos que com porfiada defenfa resistião. Retiraraõ-se alguns para o Castello que ficava quasi separado da Villa, sendo hum delles D. Antonio Ifasse. Saqueáraõ a Villa os nossos soldados, que depois de recolherem grande despojo, puzeraõ fogo a mil e duzentos fogos, de que a Villa constava. Acharaõ-se mortos 150. Castelhanos, e alguns se queimáraõ nas casas que pertendêraõ defender: no assalto morrêraõ dez soldados, em que entrou o Capitão Joaõ Antonio; ficáraõ 17. feridos, entre elles o Capitão Pedro da Costa. Sinalou-se nesta occasião o Thenente de Mestre de Campo General Diogo Sanches del Poço, Castelhana de nação, e casado em Portugal, D. Pedro, e D. Diogo de Almeida, e Simaõ Correa da Silva, hoje Conde da Castanheira; e os mais Officiaes, e Soldados procedêraõ com muito valor. D. Rodrigo se retirou sem embaraço por ficar S. Felices seis legoas de Ciudad Rodrigo, parte em que estava junto todo o poder dos Castelhanos, e conseguiu grande credito nesta empreza, pelo acerto com que a soube dispor. Pouco tempo depois deste successo, mandou D. Rodrigo o Thenente Antonio Ferreira com oitenta Cavallos emboscar-se entre Ciudad Rodrigo, e o Forte de Gallegos: não foy sentido, derrotou hum comboy de Infantaria, fez prisioneiro hum Sargento mór, e tomou trinta cavallos. Com igual fortuna, e mayor effeito armou o Commissario Geral da Cavallaria Rozan a algumas Tropas do inimigo junto a Grinaldo: tomou setenta cavallos sem damno algum, e obrigou os mais a se retirarem, salvando as vidas nos lugares visinhos. Animado D. Rodrigo destes successos, ajuntou 800. Infantes, e 150. Cavallos, entrou nos lugares junto a Ciudad Rodrigo, queimou alguns abertos, e destruiu toda aquella campanha, sem achar quem lhe fizesse resistencia. Depois de recolhido a Almeida, teve D. Rodrigo aviso de que ausentando-se D. Antonio Ifasse, ficára governando as Armas dos Castelhanos o Mestre de Campo D. Francisco de Hererra, soldado de grande opiniaõ. Para resistir a suas primeiras disposiçoens se prevenio D. Rodrigo, e resultou da sua vigilancia derrotarem as nossas Tropas huma

Outros
successos
prosperos.

6 edna
-m sup
sily
414 20

huma grossa partida do inimigo junto a Valdelamula, fazendo prisioneiros todos os soldados que vinhaõ nella.

Anno

1647

Quasi ao mesmo tempo que D. Rodrigo de Castro, chegou D. Sancho Manoel a governar o seu partido. A noticia que havia adquirido na guerra de Flandes, Italia, e Alemanha, e o conhecimento que tinha dos lugares daquella Provincia o habilitavaõ para aquella occupação, e lhe pronosticavaõ a felicidade do seu governo. Poucos dias depois de haver chegado, teve aviso que o inimigo havia entrado com cem Cavallos pelos lugares fronteiros a Casra, e que se retirava com huma grossa preza. Despedio com brevidade ao Capitão Gaspar de Tavora com cem Cavallos, e outros tantos moqueteiros: marchou elle com taõ boa diligencia, que alcançou os Castelhanos antes de sahirem de Portugal. Investio-os, e derrotou-os; parte deixou mortos, os mais ficáraõ prisioneiros: retirou-se tornando a recuperar a preza. O cuidado de D. Sancho deteve alguns mezes as entradas dos Castelhanos, e a pouca gente, com que se achava, lhe detinha o desejo de entrar em Castella. Tendo noticia de que o inimigo juntava gente, e convocava Tropas de Alem-Tejo, suppondo que poderia intentar a empreza de Salvaterra, se metteo naquella Praça, e tratou com grande cuidado de a fortificar, e bastecer. Resultou desta diligencia desvanecer-se a determinação dos Castelhanos, e ficou aquelle Partido por algum tempo socegado.

Entra D.
Sancho
na sua
Provincia

O Capitão
Gaspar de
Tavora des-
barata hũa
Tropa
dos Castel-
hanos.

ElRey, sabendo regular as disposições pelos tempos, declarou este anno Principe do Estado do Brasil a seu filho o Principe D. Theodosio, e foy separando o rendimento da Casa de Bragança para alimentos da Casa do Principe. Quando tomou esta resolução, foy o primeiro que deo noticia della ao Principe, D. Manoel da Cunha Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór; disse-lhe, usando da fraze commua de ser o Brasil outro Mundo descoberto, que lhe dava o parabem de o ver Principe do outro Mundo. E como o Arcebispo era velho, amarello, e magro, respondeu-lhe o Principe com a agudeza, e distincção, de que era dotado, que só hum embalsemado
lhe

Declara
ElRey o
Principe
D. Theo-
dosio Du-
que de
Bragança,
e Principe
do Brasil.

Anno
1647

Offerece-
se Domin-
gos Leite
a matar
ElRey.

Ihe podia trazer semelhante nova. Mas com tudo lha agradeceo por estylo mais serio, com a veneraçãõ com que costumava tratar os Prelados da Igreja. Porém ao passo que ElRey tratava da defensão, e remedio do seu Reyno, dispunhaõ os Ministros de Castella a sua ruina, naõ perdoando a diligencia alguma, ainda que fosse merecedora do mayor vituperio. E a naõ serem as virtudes delRey dignas do auxilio divino, conseguiriaõ este anno o mais abominavel insulto a que podia chegar a malicia humana. Fugio para Madrid Domingos Leite, natural de Lisboa, escrivaõ da Correiaõ do Cível da Corte; e naõ sendo de humilde nascimento, era de taõ prejudicial animo, que tendo intervençaõ para se offerecer aos mayores Ministros delRey de Castella, depois de varias propostas, ajustou com elles que elle se obrigava a matar ElRey D. Joaõ na parte em que elle menos se receava, e em que com mais confiança podia estar sem receyo do perigo. Recebendo por esta taõ pernicioza offerta o Habito de Christo, outras mercês, e grossos cabedaes, partio de Madrid acompanhado de Manoel Roque, no mez de Mayo chegou a Lisboa, alugou humas casas na rua dos Torneiros, e dellas foy insensivelmente alugando todas as que se continuavaõ até huma pequena praça, que fica nas costas da Igreja de S. Nicoláo. Feita esta diligencia, e preparadas varias escopetas carregadas com bálas ervadas de venenos taõ efficazes, como depois se experimentarãõ nos que se achãraõ nas mesmas casas que havia alugado; estas moradas de casas communicou humas com outras, e disposta toda esta malicioza maquina aguardou dia de Corpo de Deos (que cahio este anno a vinte de Junho) em que ElRey costumava com devoto zelo acompanhar a Procissãõ do Santissimo Sacramento; intentando ao tempo que ElRey com toda a Nobreza chegasse ao meyo da rua dos Torneiros, huma das mais estreitas de Lisboa, empregar qualquer das escopetas; e se acaso lhe errasse fogo, outra das que havia preparado. E para que o effeito do golpe fosse sem duvida, havia feito na parede frestas com pontarias oppostas para segurar o tiro, ou pela frente, ou pelas espaldas delRey. Atalhou toda esta

deter-

Anno

1647

Perturba-se na execução por favor divino.

Torna Domingos Leite a Madrid.

Descobre-se a conjuração.

determinação a divina Providencia, que não quiz permittir que ElRey encontrasse a morte no caminho mais proprio da eterna vida, considerado na assistencia de Christo Sacramentado: porque Domingos Leite, apparecendo ElRey tão perto da pontaria, que fora sem duvida a execução do golpe, se lhe representou na pessoa delRey (como depois confessou) huma tão soberana Magestade, que desalumbrado da luz que imaginava, perdeu a pontaria; e continuando com a mesma diligencia pela segunda fresta, tornou a experimentar o mesmo effeito. Passou ElRey livre de tão manifesto perigo, e Domingos Leite cerradas as portas de todas as casas que havia alugado, foy buscar ao Mosteiro de Nossa Senhora da Graça a Manoel Roque, que o esperava montado em hum cavallo, com outro de redea. Caminhou para Madrid, aonde forjando varias desculpas, e admittindo-lhas os Ministros de Castella, como arriscavaõ poucos cabedaes em segundo intento em que esperavaõ conseguir tão relevantes consequencias, tornáraõ a mandar Domingos Leite com ordem mais cerrada de não faltar ao que havia promettido. Partio de Madrid para Lisboa, e no caminho descobrio a Manoel Roque o seu intento, ja confiado na sua amizade: porque na primeira jornada lhe havia dito, como elle depõs, que a determinação com que vinha a Lisboa, era de matar sua mulher, que lhe não merecia levantar-lhe este testemunho. Porém os malfeitores sempre costumão dissimular os seus delictos com outros mayores. Manoel Roque conhecendo com melhor discurso a indigna execução a que caminhava, e apartado de Domingos Leite com o pretexto de alugar casas, se adiantou da Povoa de D. Martinho, tres legoas de Lisboa. Logo que entrou nesta Cidade deo conta ElRey, que promptamente mandou alguns Ministros de justiça á ordem de Luiz da Silva Telles, de quem ElRey justamenre fiou materia tão importante. Chegou elle á estalajem da Povoa, aonde Domingos Leite estava, e entrando nella só com valorosa resolução o prendeo, e fazendo-se-lhe perguntas depõs o seu delicto, e examinadas as casas que havia alugado se acharaõ nellas as escopetas, e vasos de

pe-

Anno

1647

Castiga-
se Do-
mingos
Leite.Acção de
graças.

peçonha. Foy sentenciado a enforcar, cortando-lhe primeiro as mãos no pelourinho, e o seu corpo dividido em quartos ficou muitos dias por testemunho da sua infamia, e do labéo em que cahiraõ os authores della, principaes instrumentos das desgraças da Monarchia de Hespanha: pois são sempre consequencia da ruina dos Reynos os intentos injustos dos Principes, e de seus Ministros. ElRey mandou em todo o Reyno render as graças de beneficio taõ finalado, e a Rainha, com devoto zelo enfiado do seu agradecimento, deo ordem a que se levantasse, no lugar em que Domingos Leite havia intentado executar o seu perverso designio, hum Convento dedicado ao Santissimo Sacramento, e o mandou occupar por Religiosos Carmelitas Descalços, que hoje se vê acabado com summa perfeiçaõ, e no retabolo da Capella mór a insignia do Santissimo Sacramento acompanhada del-Rey, e da Nobreza na fórma em que costuma ir na Procissão do Corpo de Deos.

ElRey tornou a mandar este anno por Embaixador de França ao Marquez de Niza, como havemos referido, e entregou trezentos mil cruzados á sua ordem em pimenta, e outros generos, alcatifas, e outras coufas preciosas da India, para distribuir como lhe parecessem mais conveniente: e juntamente lhe deo ordem para offerecer ao Cardeal Maslarino o Arcebispado de Evora, e outros bens Ecclesiasticos, ou para elle, ou para seu irmão o Arcebispo de Ayx: porque ElRey com a summa prudencia, de que era dotado, ponderava os interesses que resultavaõ á sua Coroa da uniaõ de França. Levou o Marquez ordem para tratar com o Cardeal o casamento do Principe com a filha mais velha do Duque de Orleães. O Cardeal approvou este intento, e assim o mandou segurar a ElRey por Francisco Lanier, assistente em Lisboa aos negocios de França, porém sem mais poderes que tratar dos soccorros que aquelle Reyno podia dar á ElRey: porque querendo obrigá-lo o Conde de Odemira Védor da Fazenda da repartiçaõ da India, e do Conselho de Estado, a quem ElRey remetteo Francisco Lanier para a conferencia dos negocios de França,

a tra-

Trata-se
o casamē-
to do
Principe
D. Theo-
dosio cõ
a filha do
Duque de
Orleães.

a tratar da liga formal, ou segurança de que ElRey entraria na paz ou tregoa de Munster, sempre se apartou desta practica, dizendo que senão estendiaõ a tanto os seus poderes. O Marquez de Niza communicou ao Cardeal, que ElRey estava deliberado a comprar aos Holandezes todas as Praças, que occupavaõ no Brasil. Approvou o Cardeal desorte esta determinação, que seguroo ao Marquez que se a ElRey lhe faltasse dinheiro para o effeito desta compra, a Rainha de França havia de vender as suas joyas para o ajudar a conseguí-la. Havia levado tambem o Marquez ordem delRey para fomentar a revolução de Napoles: porêm os Castelhanos entendendo que o Principe de Galiano podia ser Author deste designio, o atalháraõ, prendendo o Principe no Castello de Napoles. ElRey não podendo vencer no Congresso de Munster a paz, ou a tregoa de Castella, desejava a alliança de França: porêm os Francezes, sem se concluir o Congresso, dilatavaõ a deliberação deste negocio, e Lanier, a quem o Cardeal havia commettido os poderes deste ajustamento, como eraõ restrictos a condições certas, com destreza dilatava toda a conclusão que era conveniente a ElRey. E como os pretextos eraõ poucos, chegou a valer-se o Cardeal até de hum muito remoto: porque obrigando ElRey aos Religiosos de S. Domingos a jurarem a Immaculada Conceição da Virgem Purissima, mandou o Cardeal estranhar-lhe esta novidade. Porêm antepondo ElRey a devoção de Nossa Senhora a todas as politicas humanas, não alterou o que havia determinado. O Cardeal se mostrou sentido, demonstração de que ElRey fez pouco caso. O Marquez de Niza, entendendo que a politica dos Francezes era fazerem paz com Castella, e mandarem quantidade de Tropas a Portugal, para alleviar França do pezo dos soldados, e prejudicar a Castella por parte mais sensitiva, mostrava ao Cardeal que ElRey não havia de aceitar tantas Tropas, como os Holandezes haviaõ feito: porque os Povos de Portugal não podiaõ consentir mayor oppressão no soccorro, que na guerra. O Cardeal desejava por seus interesses que continuasse em França a guerra de Castella, mas dissimulava-o com grande arte,

Anno
1647

Pretextos
de França
para não
concluir a
liga.

Propoz
de fazer
na França
favor do
to Reinos

por

Anno
1647

porque quasi todos seus inimigos desejavaõ a paz ; sendo os principaes o Conde de Briana Secretario de Estado , e Monsiur de Avaux Vedor da Fazenda ; que tinhaõ grande parte no governo ; e nesta materia eraõ muito poderosos , porque a seguia a Rainha Regente. Dizia o Cardeal , que os Francezes com errada politica naõ costumavaõ olhar mais que para o tempo presente , e que esta condiçaõ hereditaria os persuadia a desejar a paz de Castella , sem reparar nos inconvenientes que , depois de concluida , se lhe haviaõ de seguir , sendo o mayor de todos desamparar-se a conservaçaõ de Portugal , em que Castella com menos custo de França tinha o mayor inimigo. A Rainha com o desejo da paz , quando se chegava a este ponto , dizia , que ella naõ podia passar pelo escrupulo de que França defendesse huma causa injusta , porque o Reyno de Portugal (como elle queria suppor) pertencia a seu Irmaõ El Rey de Castella. Esta duvida desfez o Cardeal , mostrando com a verdade claramente á Rainha , que El Rey seu Irmaõ fora possuidor intruso do Reyno de Portugal , e o Principe de Condé com o grande desejo que tinha de que durasse a guerra em França favorecia com grande empenho os interesses deste Reyno. E quando em Munster se chegava a tratar destas materias com o Embaixador de Castella , que era o Conde de Penharanda , lhe promettiaõ os Francezes que se ajustassem tregoaõ com Portugal por trinta annos , largariaõ o Ducado de Lorena ao Duque , que estava despojado delle por El Rey de França ; e como os seus delictos foraõ em beneficio del Rey de Castella , havia tomado a sua protecçaõ. A Rainha Regente de França , e El Rey passáraõ a Corte a Amiens. Seguiu-os o Marquez de Niza , e tendo o Marquez huma conferencia com o Cardeal , lhe seguiu que França chegára a prometter aos Castelhanos quebrar a paz que tinha com o Turco em grande damno de Castella , porque viesse na tregoa com Portugal , e que nem esta offerta bastára para os persuadir. E communicando o Marquez ao Cardeal a duvida que El Rey tinha em entregar Pernambuco aos Holandezes , foy de parecer que se lhes concedesse por naõ arriscar todo o Reyno , dizendo , que para se edificar hum

Proposta
de França
na Dieta
a favor del-
te Reyno

Anno
1647

hum grande edificio era necessario cortar-se muita terra. Porêm Deos (excedendo a sua Providencia a todos os juizos humanos) dispôs esta materia com mayor misericordia. O Cardeal como governava o Reino de França só para os seus interesses; faltava ordinariamente á fé, e á palayra, que dava aos Ministros dos Principes. Inteirado ElRey deste procedimento, não quiz mandar segundo anno Armada a França, sem que primeiro se ajustasse a liga; e o Marquez de Niza desenganado de que Portugal não havia de entrar na paz, nem na tregoa de Munster, e que sem a ultima deliberação do Congresso, França não queria conceder a liga, pediu ao Cardeal, no sentido de que Portugal havia de ficar sustentando só a guerra de Castella, e Holanda, tres milhões em dinheiro cada anno, quatro mil Cavallos, dez mil Infantes, e quinze navios. A Rainha lhe mandou offerecer, pelo Marichal de Villa Roy, tres mil Infantes, e mil Cavallos pagos com dinheiro de França, em caso que se ajustasse a paz de Castella. Replicou o Marquez: disse-lhe o Marichal, que como se não satisfazia, pedisse ao Cardeal audiencia. Assim o executou, e conseguindo-a, lhe segurou o Cardeal a sua boa vontade, e por expressas palavras lhe disse, que era necessario entenderem os Castelhanos que os Portuguezes na ultima desesperação haviaõ de metter os Mouros em Hespanha, e o mesmo diabo: e que se não offendesse o Marquez desta proposição, porque eraõ infinitos os exemplos que a justificavaõ, por ser licito aos Principes usarem para sua defensão de qualquer apparencia das mais arrojadas resoluçoens. O Marquez lhe respondeo, que ElRey fundava a sua confiança no fayor Divino, e que o seu intento era estender a Fé, não extingui-la. Mas como todas estas conferencias eraõ sem conclusão, determinou ElRey, por atalhar todos os subterfugios do Cardeal, mandar a França tres navios de guerra, de que foy por Cabo João de Siqueira Varajaõ, a se encorporarem com a Armada daquella Coroa. E para que os negocios pudessem tomar melhor fórma, depois de varias conferencias que houve entre os mayores Ministros, mandou a França o Padre Antonio Vieira da Companhia

Proposta do Marquez de Niza sobre o socorro.

Manda El-Rey tres navios a França e o Padre Antonio Vieira da Companhia

Manda El-Rey tres navios a França e o Padre Antonio Vieira da Companhia

Manda El-Rey tres navios a França e o Padre Antonio Vieira da Companhia